

## Dois casos exemplificativos da emigração portuguesa desde 1966 à actualidade<sup>1</sup>

Rosa Fernanda Moreira Silva

### INTRODUÇÃO

Começemos por recordar que o maior movimento migratório português para os países da Europa Ocidental, com singular evidência para a França, correspondeu ao período de 1966 a 1972.

Segundo as estatísticas francesas, nomeadamente o "Recensement General de la Population de 1982"<sup>2</sup>, havia na França Metropolitana 764,864 emigrantes portugueses em situação legalizada, dos quais somente 388,820 eram definidos como emigrantes activos, o que corresponde a 50,8% do total.

Assim, numa tentativa de interpretação do fenómeno migratório à luz da referida fonte estatística francesa, pareceu-nos oportuno seleccionar, entre outros indicadores, o alusivo à distribuição espacial da população activa portuguesa por "département" (Fíg. 1). Pela leitura da referida representação cartográfica, pode inferir-se que a variável em análise assume um comportamento espacial de características fortemente contrastantes. O facto de na région de île-de-France se concentrar o maior número de emigrantes, num total de 180.860 portugueses activos (46,5%), exemplifica claramente essa situação.

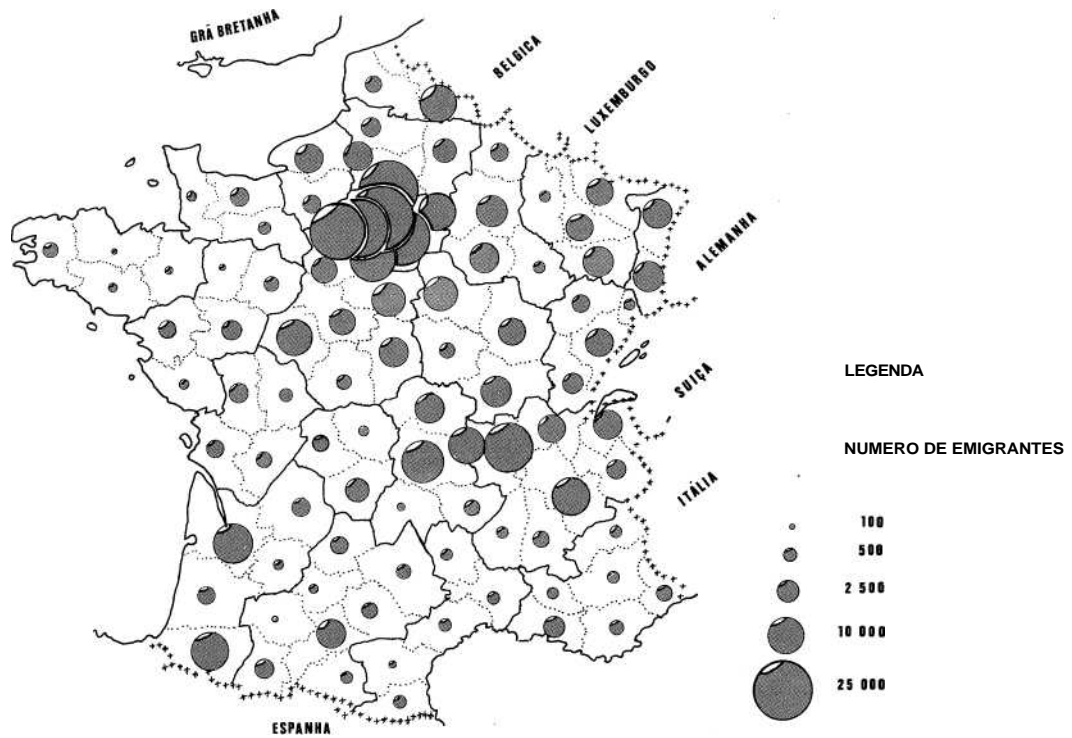
Mais do que verificado é por todos hoje reconhecido que este fenómeno de características bem diferenciadas é fruto da conjugação de

---

<sup>1</sup> Lição de Agregação em Geografia Humana, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 17 de Março de 1989.

<sup>2</sup> "Recensement General de la Population de 1982 - Les Étrangers \*\*", Institut National de la Statistique et des Études Économiques, Ministère des Affaires Sociales et de la Solidarité Nationale, Série "boulrier", n<sup>o</sup> 6 (Migrations et Sociétés), Paris, 1982.

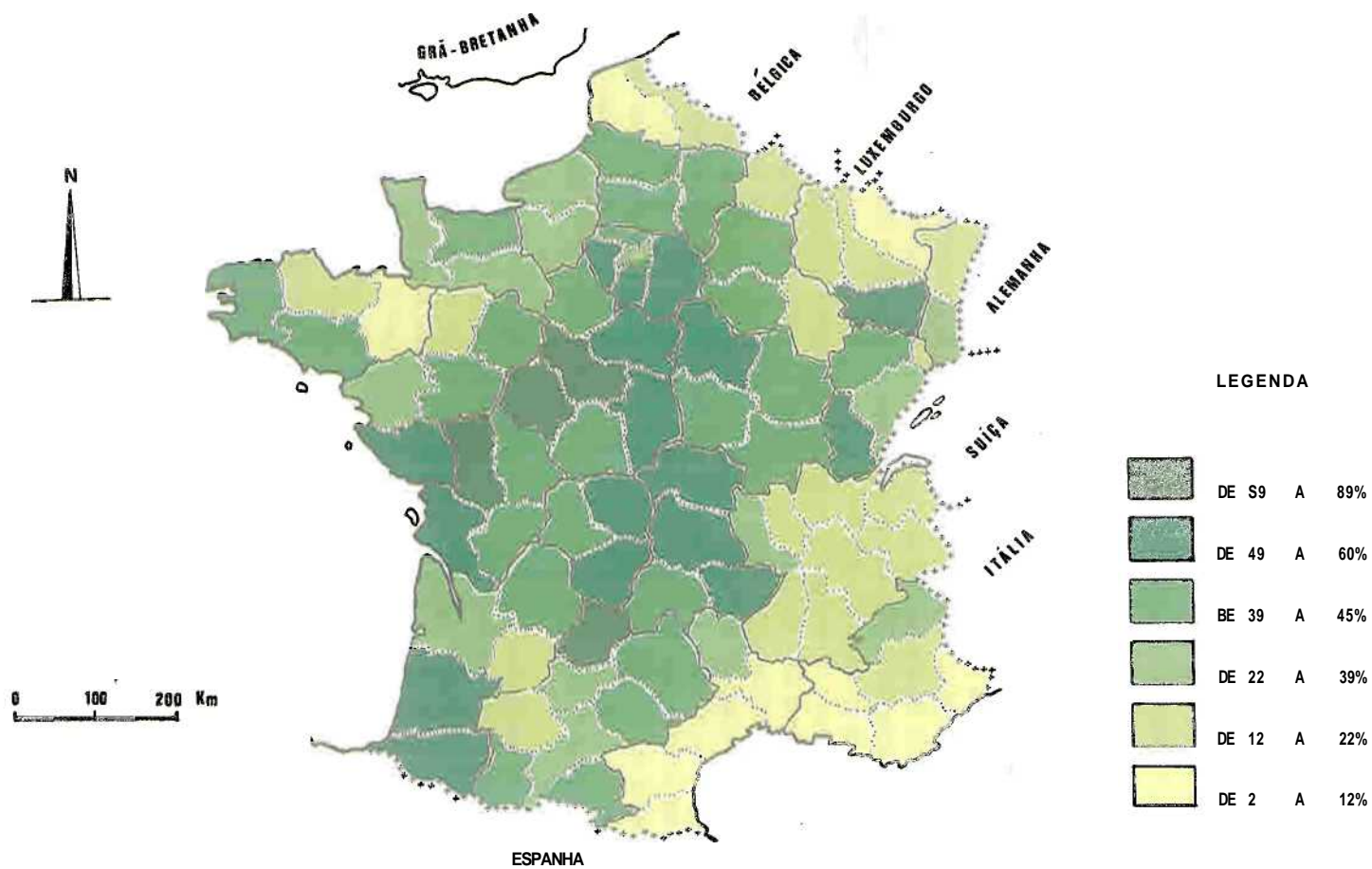
POPULAÇÃO ACTIVA PORTUGUESA POR «DÉPARTEMENT» — FRANÇA 1982



FONTE : Recensement General de la Population de 1982, «Les^Étrangers».  
Publ. — Institut National de la Statistique et <es Études Économiques, N.º 6, Paris, 1984, (p. 76 a 85)

Fig. 1

PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO ACTIVA PORTUGUESA EM RELAÇÃO À RESTANTE POPULAÇÃO ACTIVA  
ESTRANGEIRA POR «DÉPARTEMENT» – FRANÇA 1982



5  
5  
4  
3  
2  
1

FONTE : Recensement General de la Population de 1982, «Les Étrangers».  
Publ. — Institut National de la Statistique et des Études Économiques, N.º 6, Paris, 1984, (p. 76 a 85)

Fig. 2

## Dois casos exemplificativos da emigração portuguesa desde 1966 à actualidade

diversas causas. Desta forma, com o objectivo não só de compreender o desencadeamento e a evolução do fenómeno migratório, mas também de detectar essas causas, levámos a cabo em 1984, um trabalho de investigação junto de várias comunidades portuguesas radicadas em França que, nos permitiu determinar como causas prioritárias da fixação do emigrante tanto o aparecimento de emprego com contrato como o seu espírito de solidariedade em relação aos familiares e amigos.

Nesta linha de raciocínio, se passarmos a analisar o significado, em valores percentuais, da população activa portuguesa em relação ao total de activos estrangeiros por "département" (fig. 2) .ressalta de forma evidente, um desigual comportamento regional e, conseqüentemente, a possibilidade de formular uma infinidade de questões. Neste domínio, e de acordo com os objectivos desta lição, decidimos dar prioridade ao tema relacionado com a evolução do fenómeno migratório, mais concretamente com a distinção e caracterização do ou dos tipos de emigração portuguesa em França, desde a década de 60 até finais dos anos 80.

Qualquer investigador interessado nesta temática depara-se com inúmeras dificuldades, entre as quais destacamos a ausência de estatísticas publicadas e a especificidade do assunto, o que exige o recurso a uma metodologia específica e, logicamente, à aplicação de estratégias de pesquisa e técnicas de investigação consideradas mais adequadas. Assim, numa primeira fase de trabalho de campo em Portugal, que decorreu entre Janeiro de 1982 e Janeiro de 1984, realizámos um inquérito em todos os fogos de 87 aldeias da "Serra Minhota" o que nos permitiu um contacto directo com os emigrantes e/ou familiares nas suas terras de origem e/ou de residência.

Os resultados obtidos mostraram, de uma forma clara, que os emigrantes oriundos das aldeias em estudo se concentravam preferencialmente na área de influência do consulado português em Estrasburgo, no Luxemburgo e, em número muito menos representativo, nas regiões da Aquitânia e da "île de France". Após a selecção da "área de influência do consulado português em Estrasburgo", seguiu-se, em 1984, um trabalho realizado no arquivo daquele consulado. Concluído o estudo de enquadramento geral sobre esta comunidade portuguesa, resolvemos alargar a amostra à escala nacional," abrangendo um conjunto de 16,990 emigrantes, ou seja 47,1% dos 36.071 indivíduos portugueses radicados aí oficialmente. Convém desde já, sublinhar que o nosso estudo cobriu 89,6% da população com mais de 14 anos e somente 10,4% dos indivíduos de 14 e menos anos (Quadro í). A metodologia adoptada é, segundo a nossa opinião, uma das que melhor permite entender tanto a realidade momentânea da comunidade em estudo, como a sua evolução desde a década de 60 até à actualidade.

Quadro I - Número de emigrantes portugueses na "área de influência do consulado de Portugal em Estrasburgo" e o significado numérico da amostragem, 1984

DÉPARTEMENTS	TOTAL			COM + DE 14 ANOS				14 E MENOS ANOS			
	Préf. H.M.	Amostragem		Préf. H.M.	Amostragem		Préf. %**	H.M.	Amostragem		Préf. %**
		H.M.	%*		H.M.	%*			H.M.	%*	
DOUBS	6601	3968	60.1	4825	3457	71.6	87	1776	511	<b>28.8</b>	<b>12.9</b>
VOSGES	7690	1651	21.5	4819	1529	31.8	92	2871	122	<b>4.4</b>	7.4
HAUTE SAÔNE	3393	786	23.1	2201	748	33.9	95	1192	38	3.2	4.8
BELFORT	1101	500	45.4	770	451	58.6	90	331	49	<b>14.8</b>	9.8
HAUT-RHIN	9176	3827	41.4	5971	3591	60.1	93	3205	236	7.4	6.2
BAS - RHIN	8110	6258	77.1	5951	5445	91.5	87	2159	813	37.7	<b>13.0</b>
TOTAIS	36071	16990	47	24537	15221	62	89	11534	1769	15	<b>10</b>

\* Percentagem dos valores da amostragem em relação aos dados divulgados pelas Préfectures. \*\* Percentagem de emigrantes nos dois níveis etários em relação ao valor global da amostragem por "Département"

Fontes: Arquivos das Préfectures, 1984  
Arquivo do consulado Português em Estrasburgo, 1984

I \_ o PORTUGUÊS NA ÁREA CONSULAR DE ESTRASBURBO, 1984

1— *Caracterização da comunidade em estudo em função da estrutura etária e tipo de emigração*

Os objectivos deste estudo, associados à sua amplitude e complexidade, exigem o recurso a uma análise comparativa entre o comportamento de algumas variáveis. Neste contexto, o trabalho que vamos passar a desenvolver privilegiará de imediato os resultados obtidos no âmbito de quatro variáveis, ou seja a estrutura etária, o sexo, a região de naturalidade e o ano de saída oficial do emigrante português radicado em Estrasburgo (Fig. 3). A leitura da referida informação permite-nos seleccionar duas fases temporais. A primeira, entre 1948 e 1966/68, denuncia o predomínio do emigrante do sexo masculino e de idade superior a 40 anos, o que pode ser, entre outros, um indicador plausível ao alto significado da emigração clandestina. Todavia, na segunda fase, designadamente entre 1968 e 1984, ocorrem características bem diferentes, pois regista-se inicialmente um relevante acréscimo do número de homens e só a partir de 1970 o quantitativo oficial referente às mulheres, aos jovens e às crianças começa a atingir valores por vezes inimagináveis.

Note-se, porém, que em relação ao nível etário de 14 e menos anos a nossa amostragem, se circunscreve somente a 10.4% do total registado pelas Préfectures <sup>1</sup>. Consideramos esta nossa opção como suficientemente adequada e bastante para o conhecimento pormenorizado duma geração criada, educada e inserida na sociedade francesa pois, em oposição aos restantes membros desta comunidade, esses jovens denunciam características uniformes e de grande especificidade.

Entretanto, se a esta leitura acrescentarmos a nossa experiência de campo, pode concluir-se que até 1966/68 predominou a emigração clandestina directamente relacionada com a emigração de tipo *singular* e que a partir de 1970 se inicia uma nova fase estrutural desta comunidade, ou seja passa a assistir-se a um brusco aumento do agregado familiar em terras francesas, o que, certamente, é fruto da existência de condições mínimas para a chamada da mulher, dos familiares e dos amigos. Nestas condições, a emigração assume, logicamente, características de tipo *familiar*.

Outro aspecto a estudar diz respeito à amplitude espacial do fenómeno em território português. Significa isto que urge interrogarmo-nos se a sua incidência se restringe apenas à escala regional ou, pelo contrário, assume proporções a nível nacional. Se retomarmos a leitura da Fig. 3 a resposta parece imediata, pois é notória a ausência de qualquer aspecto relevante e

<sup>1</sup> Dados recolhidos nos Arquivos das seis Préfectures ou seja Bas-Rhin, Belfort, Doubs, Haute-Rhin, Haute Saône e Vosges.

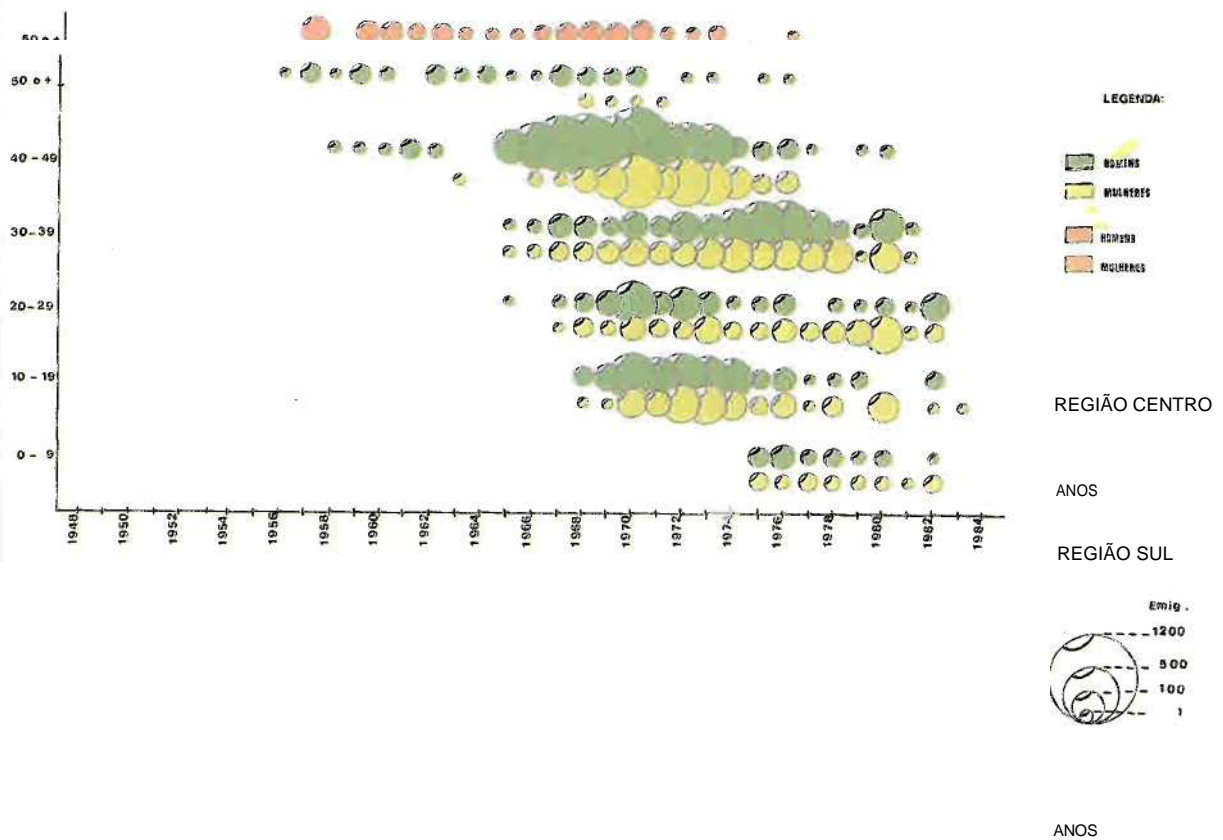
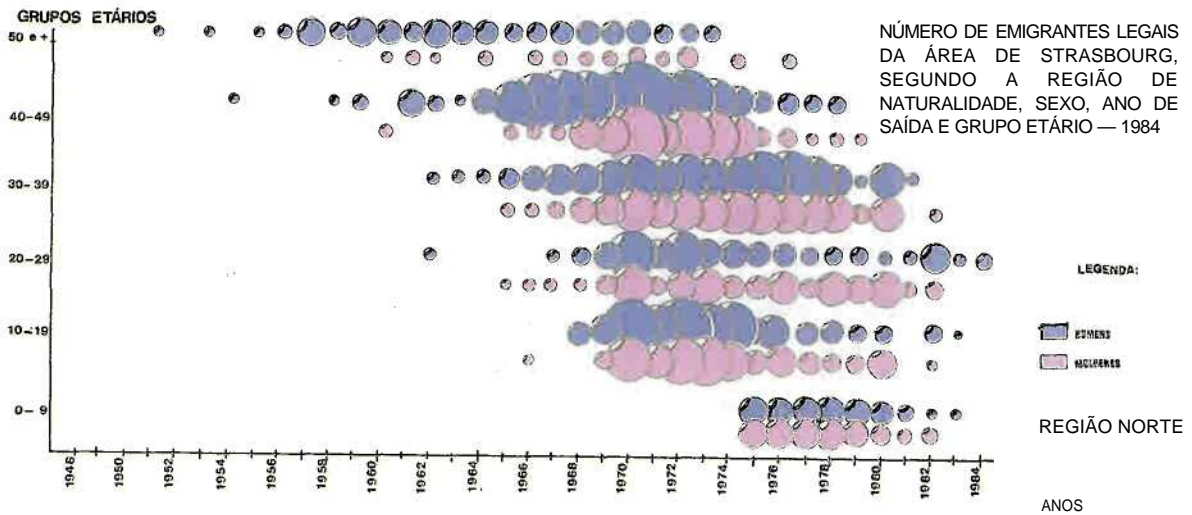


Fig. 3

**diferenciador no comportamento dos indicadores em análise no âmbito das três regiões de naturalidade dos emigrantes, concretamente o Norte, o centro e o Sul de Portugal continental. Estamos, portanto, perante um fenómeno não só relacionado com conjunturas específicas mas, e sobretudo, com reflexos político-sociais à escala nacional.**

## 2 — Distribuição espacial da comunidade em estudo

Numa área de grande complexidade onde as formações sócio-territoriais denunciam fortes contrastes, é oportuno salientar que da metodologia adoptada resultou uma amostragem de valores bem diferenciados nos seis "départements" (Quadro I),

Essa opção derivou de um trabalho conjunto de gabinete e de vivência com elementos desta comunidade. Embora os problemas relacionados com o emigrante português assumam características muito uniformes, decidimos privilegiar os casos que traduzissem um maior leque de representatividade; daí os contrastes numéricos entre a dupW Bas-Rhin (77,1%) e Doubs (60,1%) e os Vosges (21,5%) e Haute Saône (23,4%), (Fig. 4).

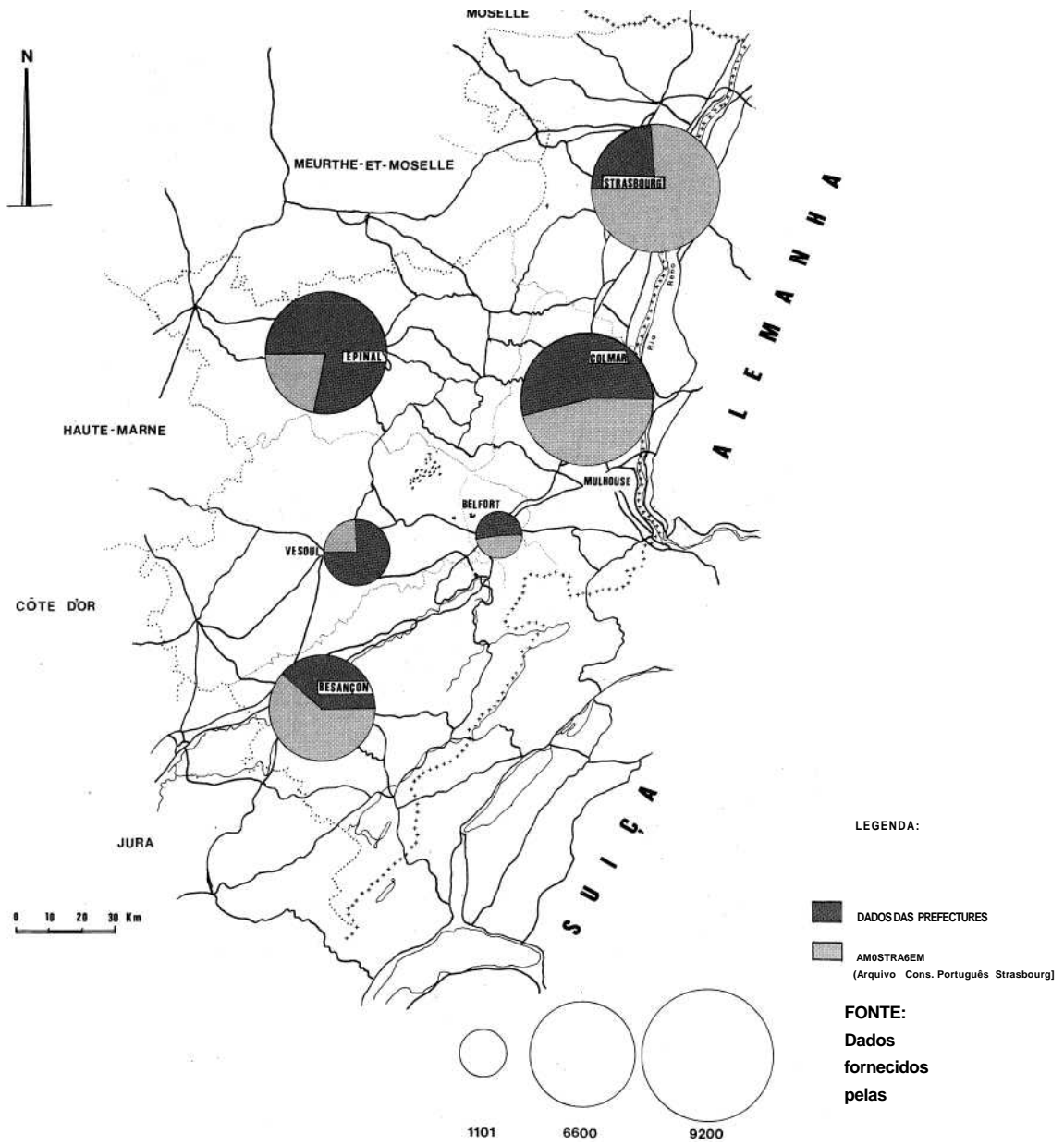
Todavia, a repartição espacial do emigrante atinge valores muito diferenciados e, sobretudo, contrastes muito acentuados (Fig. 5). Se, por um lado, há uma forte concentração nas grandes aglomerações de Estrasburgo, Besançon e Colmar, por outro verifica-se a dispersão por uma enorme rede de pequenos aglomerados localizados quer, na região fronteiriça, quer nas coroas periurbanas, quer em pleno espaço de características essencialmente rurais. Poder-se-á ainda entrever uma nítida orientação segundo os principais eixos de comunicação que irradiam dos grandes aglomerados. Saliente-se, entre outros, o caso de Estrasburgo.

Seguidamente passamos à apreciação do comportamento dum outra variável. Referimo-nos concretamente à distribuição dos valores percentuais alusivos à mulher em relação ao total de emigrantes por aglomerado (Fig. 5). É por demais evidente que os valores mais elevados surgem em Estrasburgo e em pequenos aglomerados localizados quer nas áreas envolventes de centros fortemente industrializados, quer na faixa fronteiriça. Esta repartição espacial, de características profundamente contrastantes, está relacionada, para a maioria dos casos, com o rendimento usufruído pelo emigrante e/ou agregado familiar.

As razões que obrigam o emigrante a seleccionar as áreas residenciais podem reunir-se, segundo a nossa opinião, em dois *agrupamentos*. Assim, o primeiro enquadra os emigrantes cuja actividade profissional lhe oferece habitação nas grandes cidades. A título de exemplo recordem-se alguns dos serviços relacionados com a hotelaria, com a função



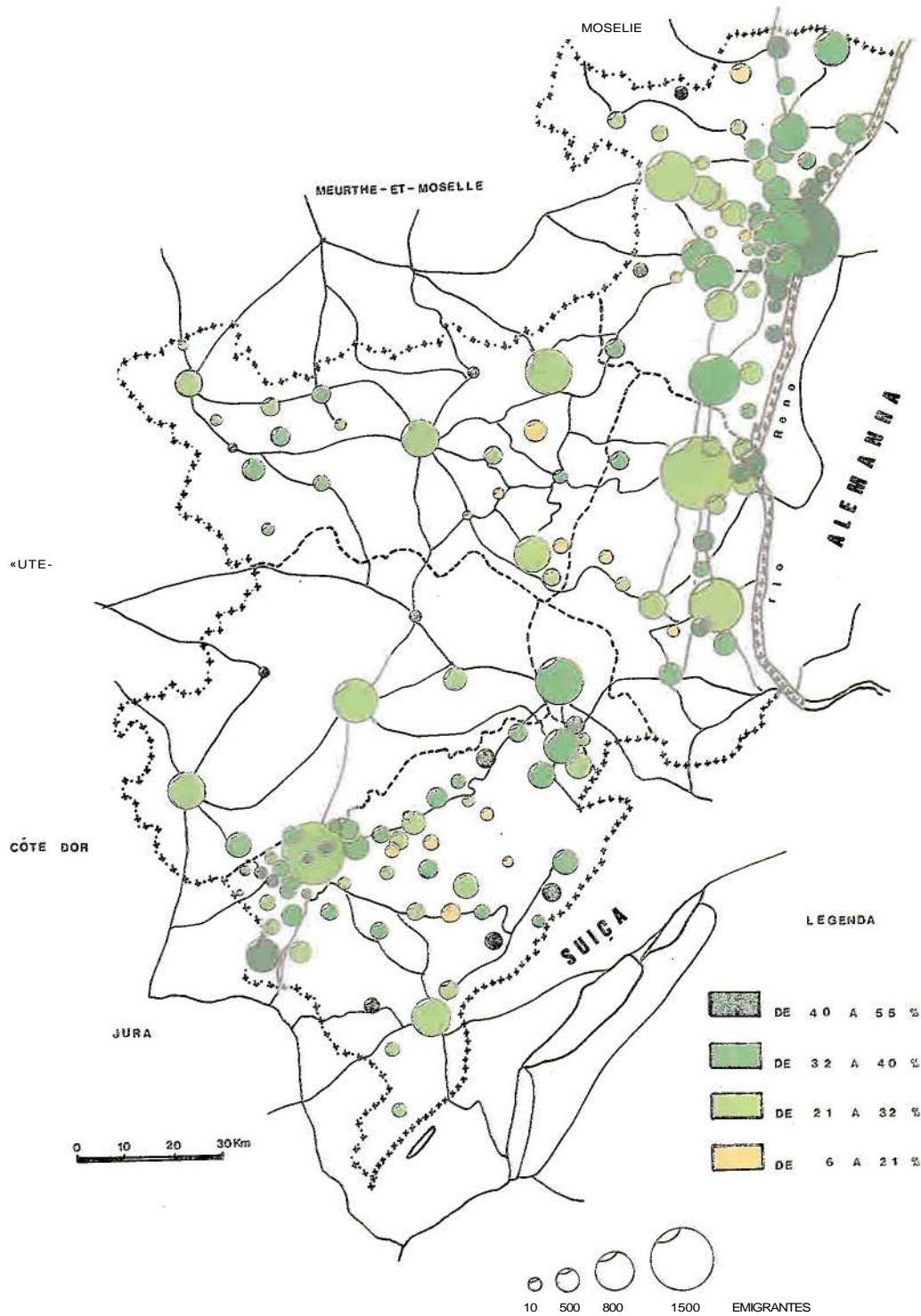
NÚMERO DE EMIGRANTES POR « DÉPARTEMENT » NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CONSULADO PORTUGUÊS — STRASBOURG 1894



« Prefectures » ao Consulado Português em Strasbourg, 1984. Dados recolhidos no Arquivo do Consulado Português em Strasbourg, 1984.

Fig. 4

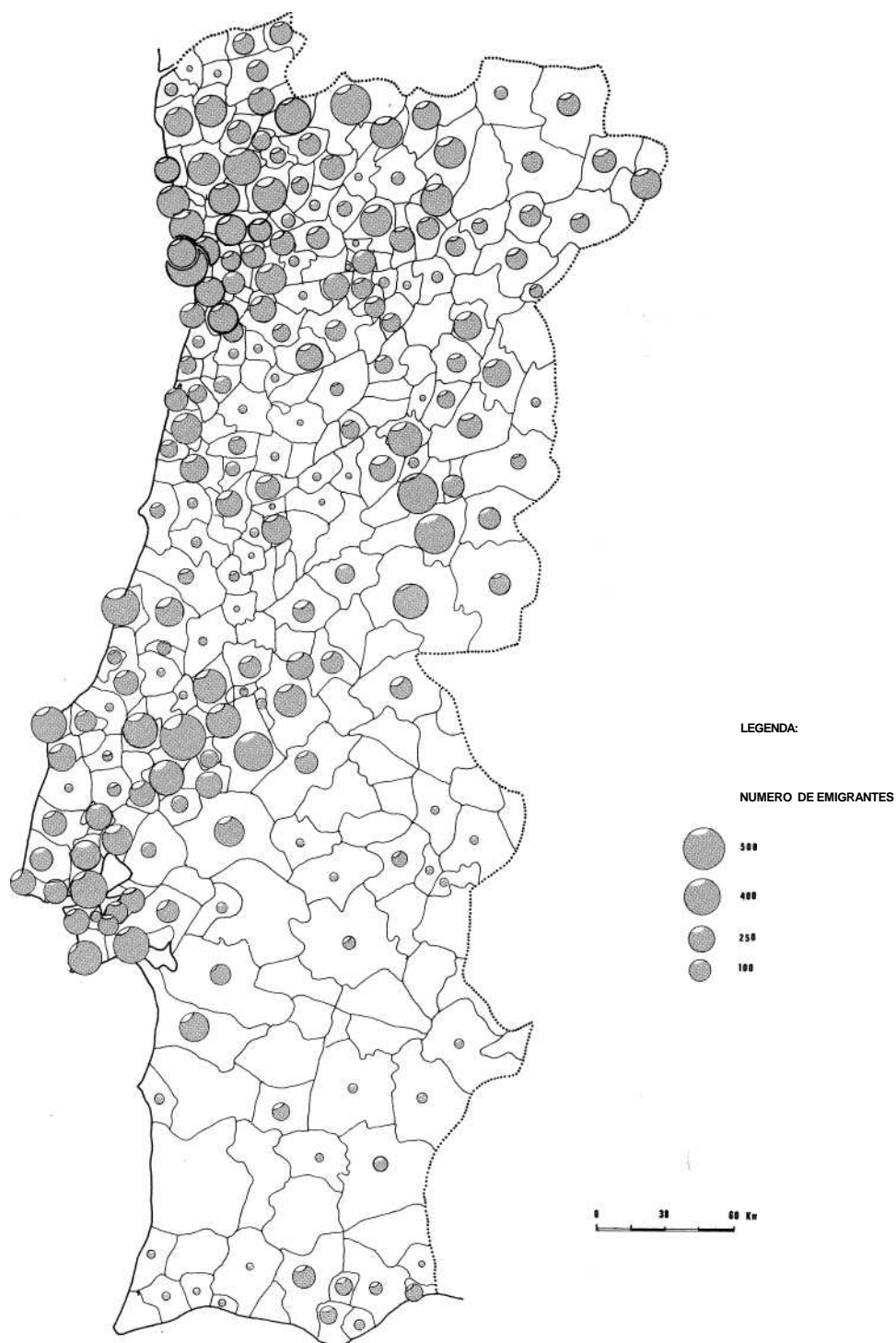
**NÚMERO DE EMIGRANTES POR LOCALIDADE E PERCENTAGEM DE MULHERES EM RELAÇÃO AO TOTAL —1984**



FONTE: Arquivo do Consulado Português em Strasbourg, 1984.

**Fig. 5**

NÚMERO DE EMIGRANTES LEGAIS POR CONCELHO DE RESIDÊNCIA —1984



FONTE: Arquivo do Consulado Português em Strasbourg, 1984.

Fig. 6

### Dois casos exemplificativos da emigração portuguesa desde 1966 à actualidade

de porteiro, limpeza de residências, etc. Em contrapartida, o segundo agrupamento reúne as profissões cujo rendimento financeiro é incompatível com o nível de vida nas cidades e, conseqüentemente, a maioria dos emigrantes tem de optar por áreas residenciais de periferia. Todavia, este fluxo diário residência/trabalho é atenuado pela densa e rápida malha de transportes rodoviário e ferroviário.

Deste modo, as reflexões expostas vêm corroborar o alto significado da emigração de tipo familiar.

Numa linha sequencial de raciocínio é pertinente, neste momento, questionarmo-nos sobre as correspondentes áreas de residência em Portugal destes mesmos emigrantes. Pela leitura da Fig. 6 é possível aquilatar que a referida variável assume valores de distribuição espacial muito diferenciados. Enquanto os valores mais elevados ocorrem em concelhos do Noroeste e em alguns da Beira interior, Ribatejo e parte da Estremadura é todavia na Beira Litoral e a Sul do Tejo que esta variável denuncia fraca ou nula ocorrência. Uma das razões deste diferenciado comportamento espacial está, certamente, relacionado com o espírito de solidariedade do nosso emigrante.

### 3 — *O emigrante português e o mercado de trabalho.* *Alguns casos exemplificativos.*

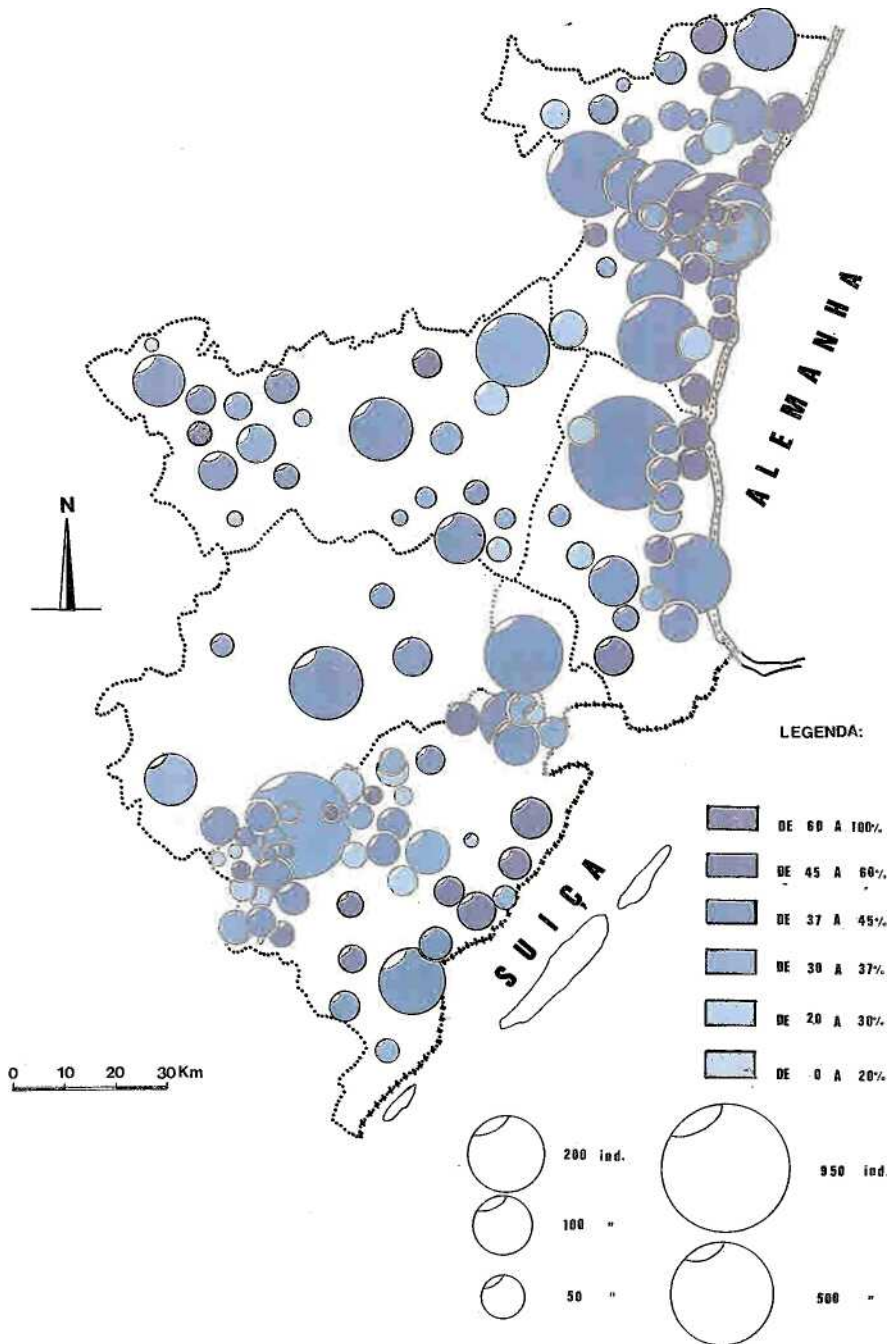
Estamos, mais uma vez, perante um subtema de difícil análise. Na verdade, para além da sua especificidade, o grau de complexidade acentua-se devido à ausência de estatísticas oficiais. Assim, para a obtenção dos dados considerados indispensáveis tivemos que completar o ficheiro já existente. Para tal, decidimos alargar a nossa pesquisa aos arquivos de Associações de emigrantes e à realização de inquéritos individuais. Deste trabalho moroso e delicado e, por vezes de difícil concretização, resultou um extenso e inédito banco de dados. Após o seu tratamento estatístico \* conseguimos uma interessante e extensa gama de informações. Entre elas passamos a apresentar alguns dos resultados obtidos no âmbito da temática " actividade profissional dos emigrantes portugueses".

Neste aspecto importa sublinhar que a maioria tanto das mulheres com 30 e mais anos como dos homens com 35 a 50 e mais anos exercem profissão não qualificada, concretamente em serviços de limpeza, porteiros e

---

<sup>1</sup> O programa para tratamento informático foi elaborado pela Doutora Maria Carolina Silva, docente do Instituto de Ciências Bio-Médicas Abel Salazar, 1986. O tratamento informático realizou-se no Centro Informático da Universidade do Porto (1986788).

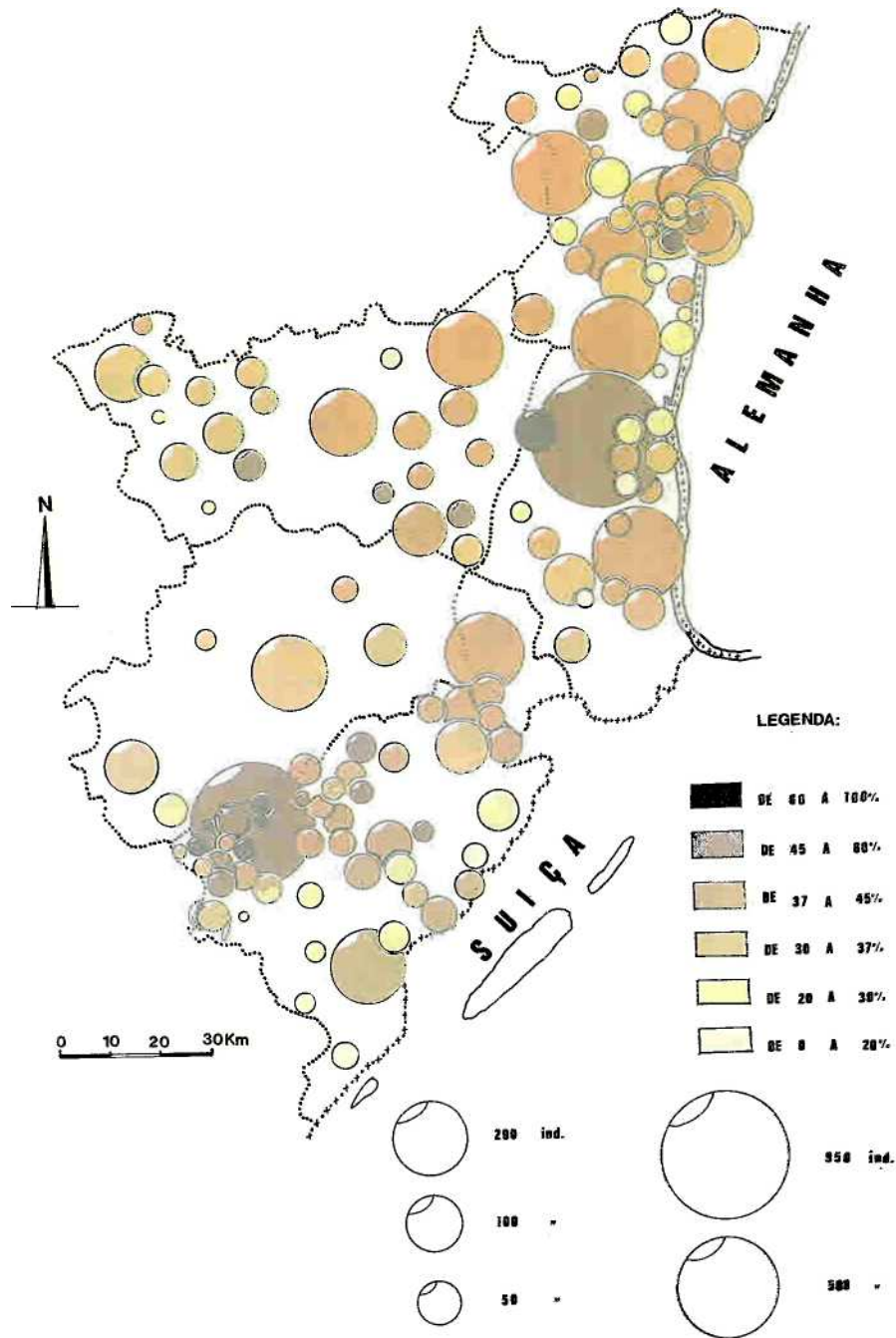
**NÚMERO DE EMIGRANTES, POR LOCALIDADE, EM FUNÇÃO DO SECTOR DESIGNADO POR «DIVERSOS» E SUA PERCENTAGEM EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS RESTANTES SECTORES ECONÓMICOS —1984**



FONTE: Arquivo do Consulado Português em Strasbourg, 19 84

Fig. 7

NÚMERO DE EMIGRANTES, POR LOCALIDADE, EM FUNÇÃO DO SECTOR SECUNDÁRIO E SUA PERCENTAGEM EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS RESTANTES SECTORES ECONÓMICOS —1984



FOHTE: inqaira «a íaasalaia Fartagaês aa Srasboatj. IS»»

Rg. 8

construção civil. A dificuldade **de um correcto enquadramento num** específico sector de **actividade económica e, simultaneamente, a necessidade** de os **agrupar, levou-nos a criar um sector designado por " diversos"**.

Os restantes **emigrantes em estudo encontram-se, na sua maioria,** ligados ao sector secundário. De **facto,** os **emigrantes que trabalham** exclusivamente na agricultura são **em número muito reduzido e sem** qualquer significado **em relação ao conjunto.**

Neste contexto, as Figs. 7 e 8 representam a **distribuição** espacial do emigrante por aglomerado em território francês, **tendo no entanto em atenção** a sua actividade profissional, ou seja o enquadramento nos sectores designados respectivamente de "diversos" e " secundário".

Quanto a **\*\* diversos"** é evidente que os valores percentuais mais elevados ( superiores a 68%) ocorrem em Estrasburgo e arredores, seguindo-se os pequenos aglomerados periurbanos de Besançon, Belfort, Colmar e, finalmente, os situados na faixa fronteiriça. Em contrapartida os indivíduos a exercerem funções no sector secundário residem predominantemente em núcleos industriais como Besançon e suas áreas periféricas.

Em suma, temos por um lado em Estrasburgo e áreas envolventes o domínio de emigrantes ligados, essencialmente, a trabalho não qualificado e, por outro lado, um eixo industrial Colmar-Besançon, onde se assiste a um predomínio da população activa no secundário.

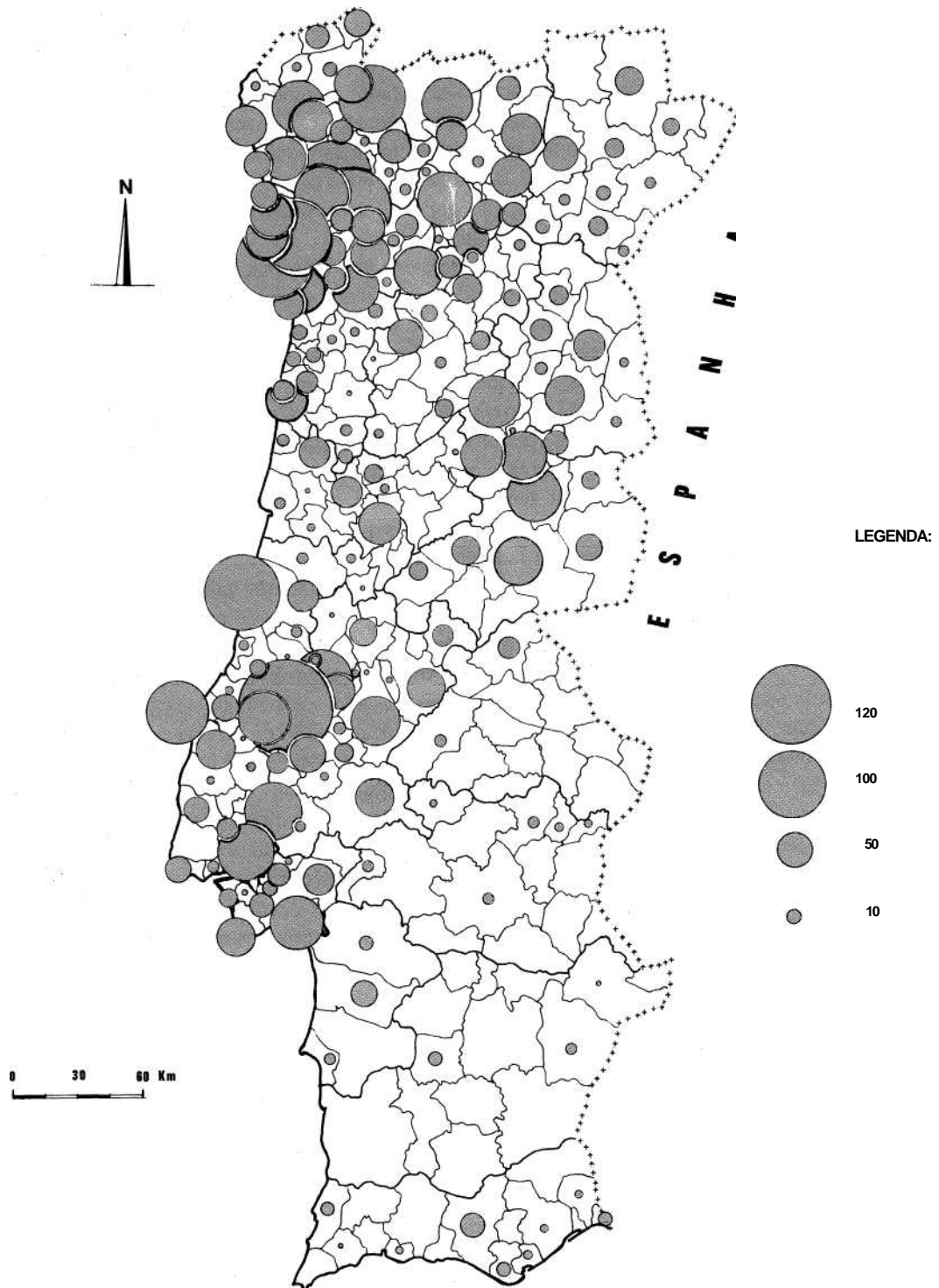
A esta breve leitura sucede-se um rosário de questões, entre as quais salientamos a necessidade de conhecer, em relação a estes emigrantes, tanto a área de residência em Portugal como a existência ou não duma experiência profissional já adquirida na terra origem, ao que se deve associar o grupo etário e, finalmente, o grau de habilitação profissional.

Pela leitura das Figs. 9 e 10 pode deduzir-se que o emigrante ligado ao sector secundário tem a sua residência oficial, preferencialmente, na Área Metropolitana do Porto, nalguns dos concelhos do médio Ave, do vale do Lima e da Beira interior, seguindo-se de forma destacada as áreas concelhias da Marinha Grande e de Santarém. Por seu turno, os residentes na Área Metropolitana de Lisboa estão essencialmente relacionados com o sector de " diversos".

Curiosamente, a maioria dos trabalhadores que exercem funções no secundário são oriundos e residem em concelhos de forte implantação industrial do Noroeste e da Beira interior. Impõe-se, por conseguinte a questão: será que a experiência já obtida em Portugal teve repercussão na sua inserção no mercado de trabalho francês ou tratar-se-á duma coincidência ?

Pelo interesse de que se revestem, importa agora seleccionar e interpretar, entre outros indicadores estudados, a variável referente à área de residência em Portugal das mulheres que trabalham no secundário em terras

EMIGRANTES LEGAIS, RADICADOS NA ÁREA EM ESTUDO COM ACTIVIDADE  
ECONÓMICA LIGADA AO SECTOR SECUNDÁRIO —1984

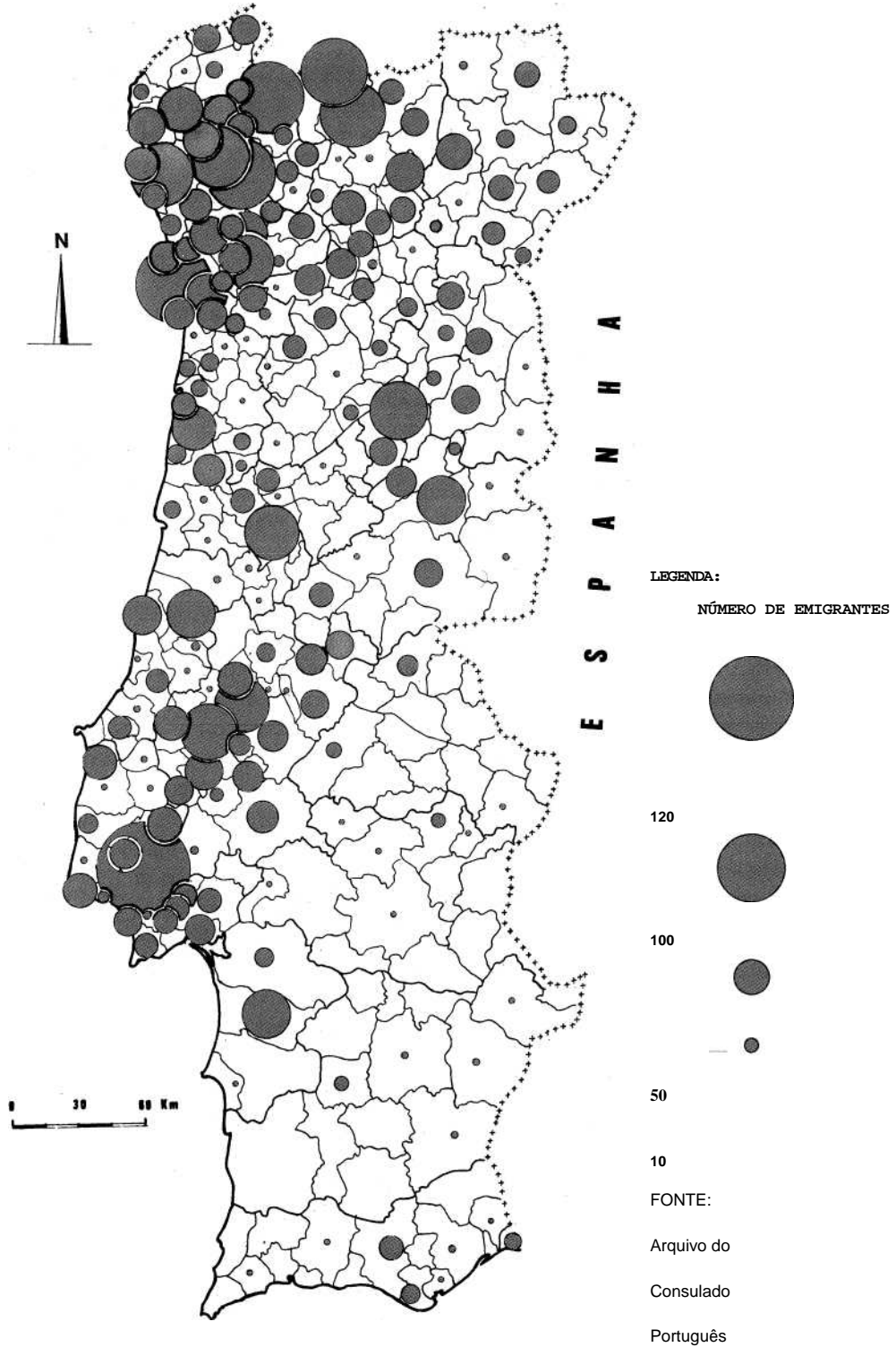


FONTE: Arquivo do Consulado Português em Strasbourg, 1984.

Fig. 9



NÚMERO DE EMIGRANTES LEGAIS, RADICADOS NA ÁREA EM ESTUDO  
COM ACTIVIDADE ECONÓMICA NÃO DERNIDA (DIVERSOS) —1984



em Strasbourg, 1984. Fig. 10

francesas (Fig. 11). Curiosamente pela leitura da referida figura é por demais evidente que os valores percentuais mais elevados se registam na Área Metropolitana do Porto e nalguns concelhos do médio Ave e Beira Baixa. Trata-se, contudo, da leitura do comportamento isolado de uma variável, o que se torna insuficiente para a apreensão e explicação da referida problemática. É que, entre outras, permanecem desconhecidas duas variáveis de singular valia; referimo-nos, concretamente, à idade e ao grau de formação profissional das operárias. '

Quanto à estrutura etária, chegámos à conclusão de que a maioria não só pertence aos níveis etários dos 19 aos 25 anos, mas também possui habilitação adquirida durante a escolaridade frequentada em França.

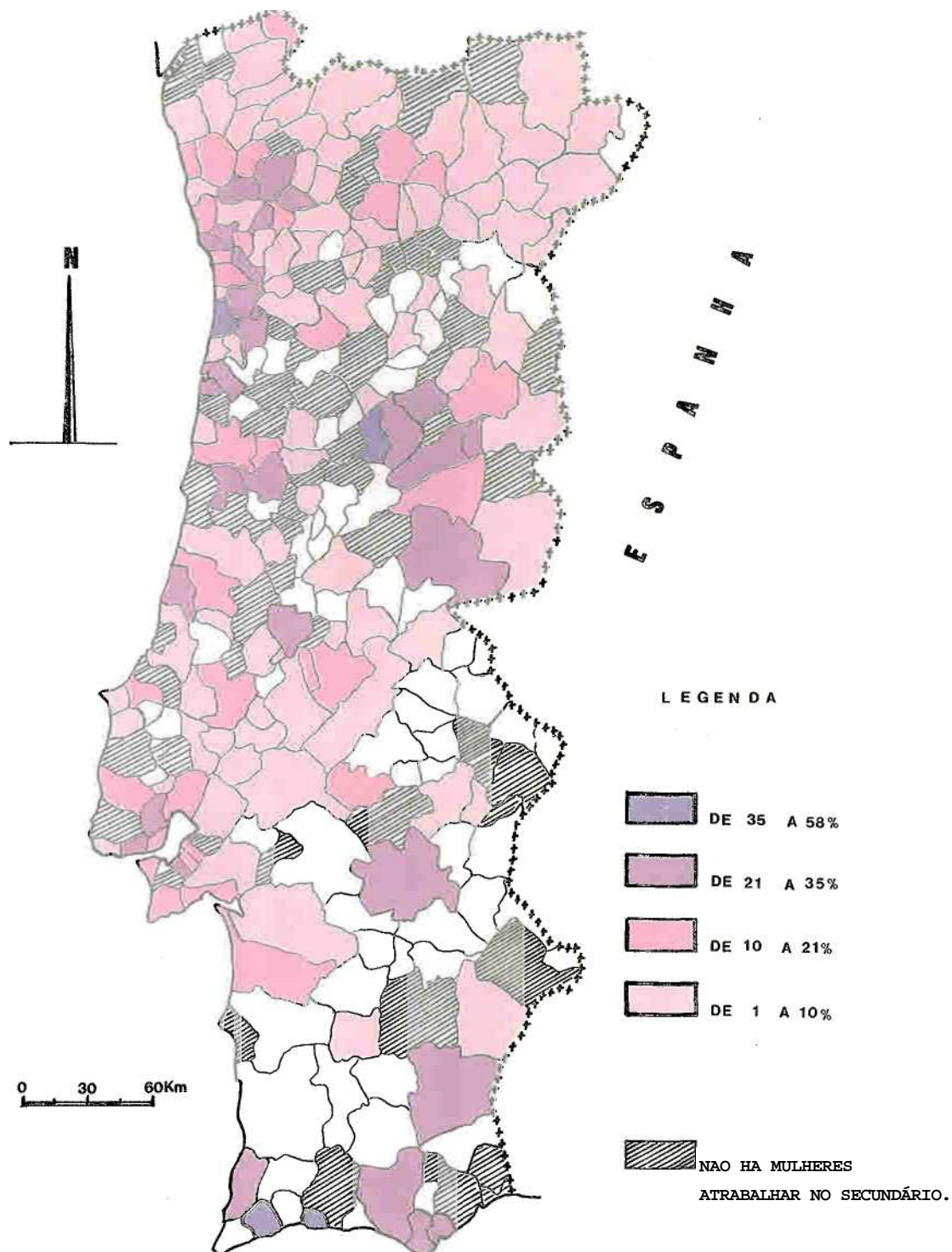
Em síntese, salvo raras excepções, não existe qualquer paralelismo entre a actividade profissional em exercício e uma possível experiência relacionada com actividades exercidas em Portugal. As operárias em foco correspondem a jovens que, desde tenra idade, foram inseridas no tecido educativo francês e, subsequentemente, entraram no mercado de trabalho com as habilitações adequadas, situação de que a maioria dos seus ascendentes não usufrui.

Ainda no âmbito dos jovens interessa salientar que os indivíduos com 19 e menos anos ocupam um lugar de elevada representatividade numérica. Assim, com o objectivo de obter uma melhor compreensão da comunidade em estudo, quer em relação à actualidade, quer às possíveis intenções de retorno à terra origem, torna-se necessário conhecer as áreas de residência em Portugal desses jovens ( Fig. 12). Ora, mais uma vez o problema se bipolariza, graças por um lado ao destaque dos concelhos do litoral entre o Cávado e o Sado e alguns da Beira interior, por outro lado à diminuta representatividade em relação ao restante país. Cremos que desta breve leitura se poderá inferir que os emigrantes dos espaços rurais do interior manifestam um duplo comportamento: ou optam por antecipar o regresso a fim dos filhos frequentarem a escolaridade em estabelecimentos de ensino portugueses, ou raramente se fazem acompanhar pelos descendentes deixando-os ao cuidado de familiares. Todavia, uma lógica bem diferente é possível retirar para os jovens a residirem nos concelhos do litoral.

Ora esta descrição, que não deixa de causar perplexidade, traduzirá correctamente a realidade em si mesma?

Obviamente que a leitura isolada de uma variável não poderá considerar-se representativa. Pois, não podemos ignorar que áreas de residência poderão ser ou não de naturalidade o que exige conhecer o índice de mobilidade.

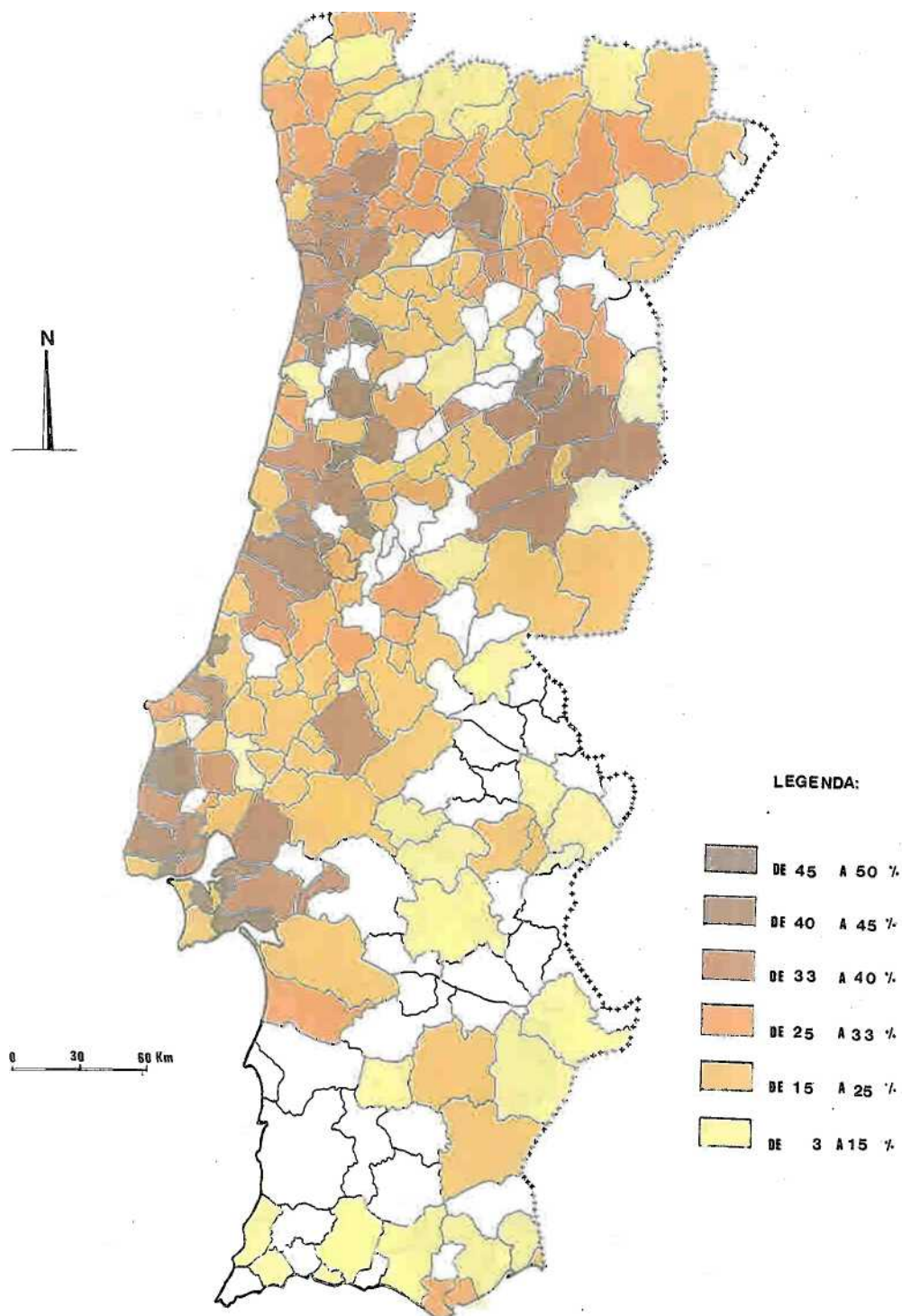
PERCENTAGEM DE MULHERES NO SECTOR SECUNDÁRIO EM RELAÇÃO AO TOTAL DE EMIGRANTES DO SEXO FEMININO POR CONCELHO-RESIDÊNCIA— 1984



FONTE: Arquivo do Consulado Português em Strasbourg, 1984.

Fig. 11

PERCENTAGEM DE EMIGRANTES LEGAIS, COM MENOS DE 19 ANOS, POR  
CONCELHO DE RESIDÊNCIA (RADICADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA  
DO CONSULADO PORTUGUÊS EM STRASBOURG) — 1984



FONTE: Arquivo do Consulado Português em Strasbourg, 1984.

Fig. 12

#### 4 — *O emigrante segundo os concelhos de naturalidade e de residência em Portugal*

A leitura da Fig. 13 confirma não haver mobilidade dos emigrantes naturais e residentes na faixa litoral. O mesmo não poderá dizer-se em relação à maioria dos indivíduos oriundos de domínios concelhios do interior Norte e centro do país.

À partida esse tipo de mobilidade interna vem demonstrar que, em parte, o problema do jovem de 19 e menos anos não pode ser de fácil leitura. Assim verifica-se que desde a década de 70 os emigrantes nascidos em espaços rurais decidem na sua maioria abandonar definitivamente ou temporariamente a terra origem em busca das cidades do litoral ou de centros de forte implantação turística, que lhes oferecem outras perspectivas após a fase de retorno.

Todavia, a leitura da Fig. 14 permite, de forma rápida e clara, apreender a amplitude do fenómeno. Pode assim, deduzir-se que este tipo de mobilidade interna está a acentuar, de forma preocupante, as assimetrias regionais e, conseqüentemente, a delimitação de áreas de repulsão e de atracção. Afirme-se desde já, que a mobilidade interna faz-se em função de quatro áreas de atracção. São elas:

— o conjunto dos concelhos de Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Esposende e Póvoa de Varzim, que desempenham funções residenciais para os emigrantes naturais de áreas rurais do interior Norte;

— a Área Metropolitana do Porto, que estende a sua área de atracção a concelhos do nordeste transmontano, do Alto Douro e alguns da Beira litoral e Beira Alta;

— os concelhos de Coimbra, Figueira da Foz e Mira, que aparecem como áreas residenciais de emigrantes oriundos, fundamentalmente, da Beira Alta e concelhos limítrofes de Coimbra;

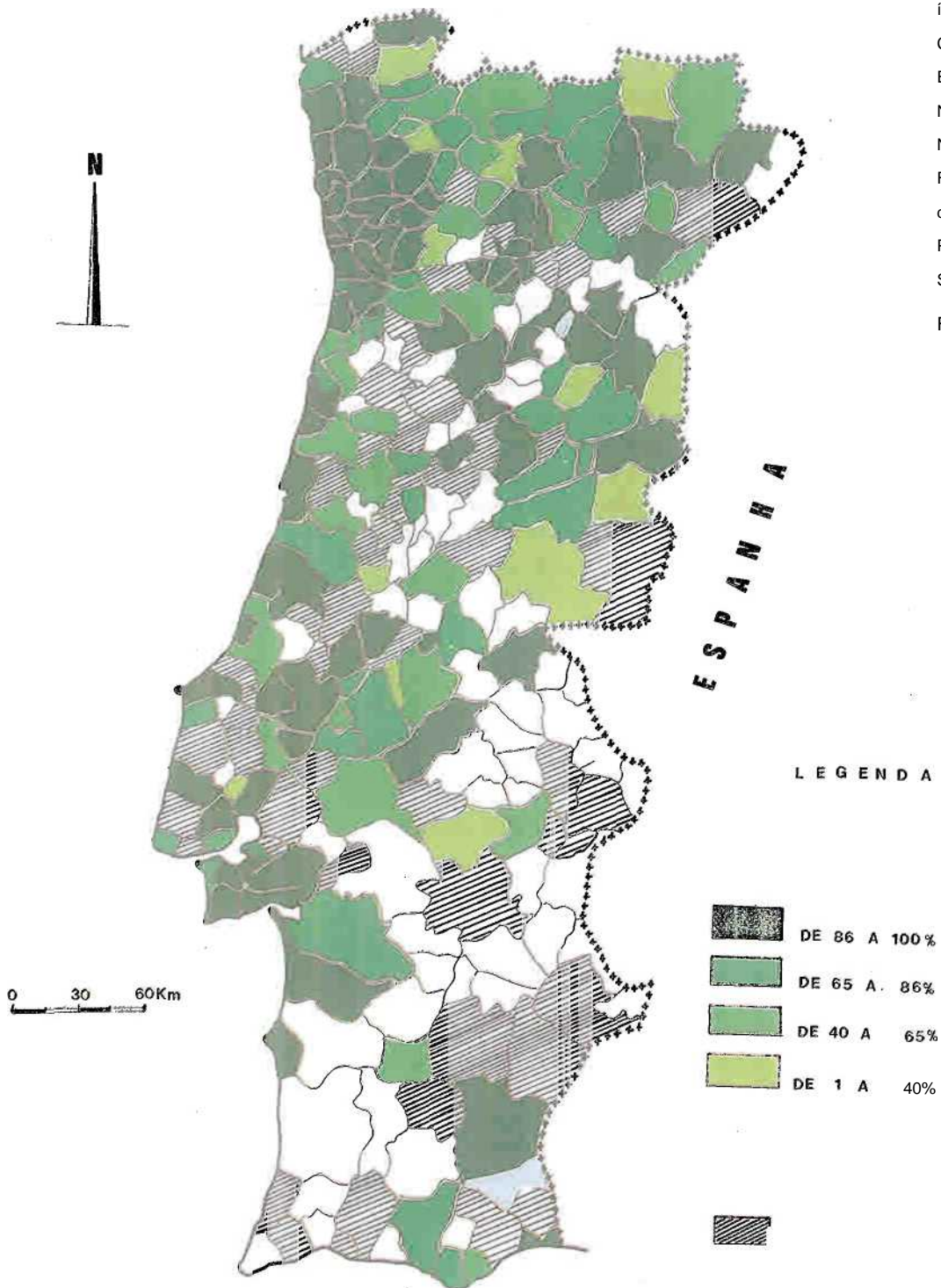
— Área Metropolitana de Lisboa, cuja área de atracção se estende a domínios concelhios da Estremadura, Ribatejo, Beira Baixa e Alentejo.

Em síntese, a mobilidade revela-se uma realidade, o que torna ainda mais complexo o fenómeno migratório no presente e no futuro. E como ficou evidenciado, as áreas de atracção e de repulsão contribuem para acentuar as assimetrias regionais.

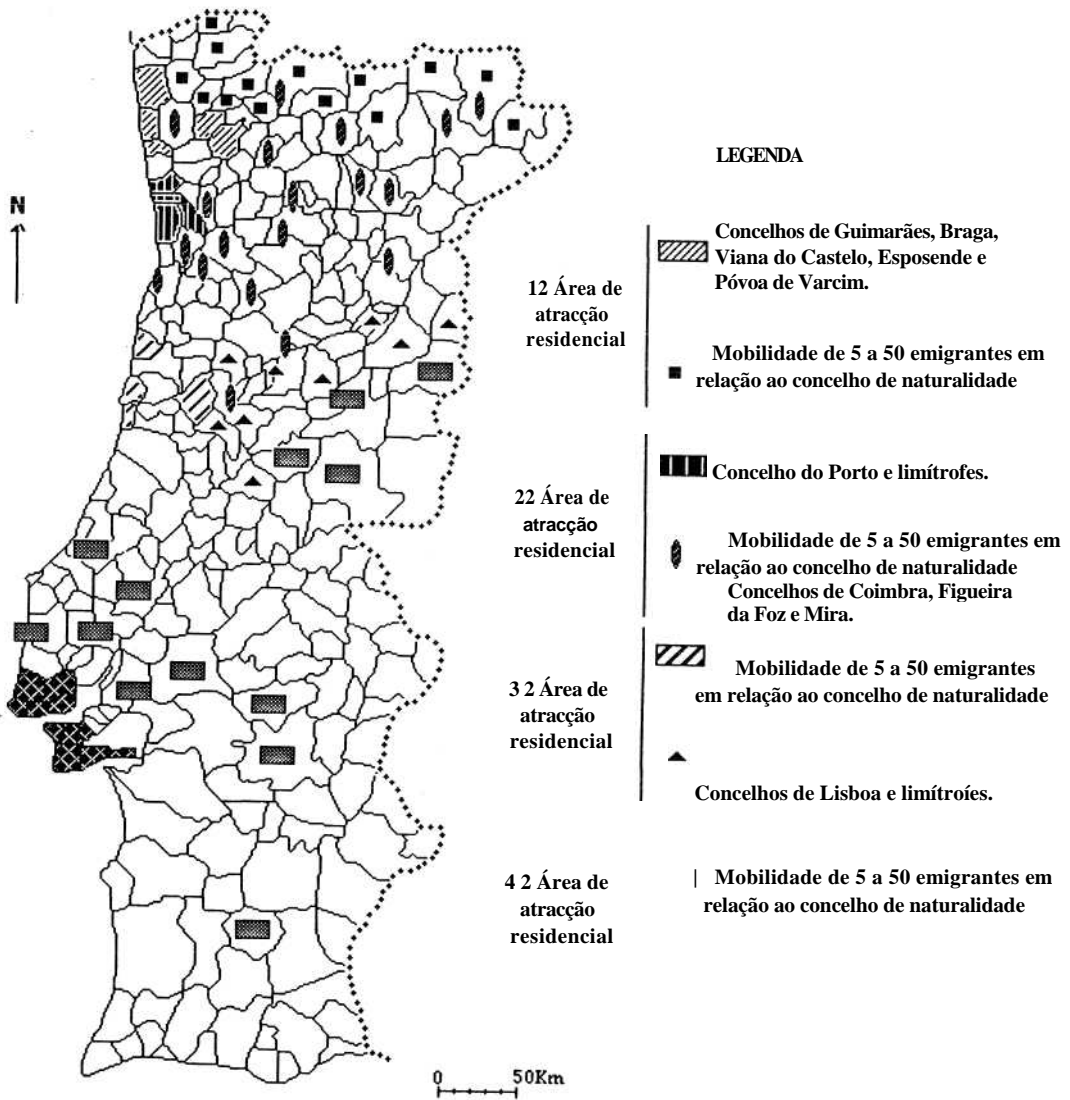
PERCENTAGEM DE EMIGRANTES RESIDENTES NO CONCELHO  
DE NATURALIDADE —1984

CONCELHO  
COM 100%  
EMIGRANTES  
NÃO  
NATURAIS.  
FONTE: Arquivo  
do Consulado  
Português em  
Strasbourg, 1984.

Fig. 13



MOBILIDADE DO EMIGRANTE EM FUNÇÃO DOS CONCELHOS DE NATURALIDADE E DE RESIDÊNCIA —1984



FONTE: Arquivo do Consulado Português em Strasbourg e das Associações de Emigrantes, 1984.

Fig. 14

## II — O RETORNO E A REINTEGRAÇÃO

Estamos perante a última fase do ciclo migratório. Dos exemplos a estudar salientemos, nesta lição o caso dos " espaços rurais de montanha", genericamente classificados de áreas de repulsão e "deprimidas".

Se, por um lado, há casos em que se revelou significativo o movimento de saída da população activa (cite-se a título de exemplo as aldeias da serra da Lousa, onde se assiste a uma profunda alteração na organização deste espaço rural serrano), por outro lado não nos parece legítimo tirar idênticas ilações quer para as restantes áreas da cordilheira central, quer para outros domínios serranos, como por exemplo a " serra Minhota".

A fim de justificar esta nossa afirmação, vamos apresentar alguns dos resultados por nós obtidos na " serra Minhota", concretamente no " espaço rural do Geres ".

### 1 — Apresentação da área em estudo

A leitura da Fig.15 sublinha que as aldeias de 16 freguesias se enquadram num espaço morfológico de serra - o Geres. As aldeias em estudo situam-se quer em pequenas rechãs, quer numa morfologia de transição para o planalto do Nordeste transmontano.

Os níveis de arrasamento encontram-se fortemente dissecados por numerosas linhas de água que confluem directa ou indirectamente no Cávado. Se passarmos à sua localização, é possível associar as aldeias em quatro grupos. O primeiro compreende as situadas nas margens dos vales dos rios Caldo e Geres, isto é na área administrativa do concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga. O segundo agrupamento, já no distrito de Vila Real, concelho de Montalegre, abrange a totalidade das aldeias situadas em pequenas rechãs, na margem direita do Cávado, a montante da barragem da Caniçada, a altitudes compreendidas entre os 500 e os 800 metros. As de Tourém e de Pitões de Júnias formam o terceiro grupo, a 800 e 1000 metros de altitude, respectivamente. Finalmente as restantes aldeias localizam-se no sector leste da área em estudo, a cotas entre os 800 e os 1200 metros, numa morfologia de transição para o planalto do Nordeste transmontano.

Certamente que a diversidade morfológica será um dos condicionantes a ter em conta, não só quanto à morfologia agrária, mas também a possíveis mutações deste espaço rural. Contudo, outros factores devem ser analisados, como a construção de barragens e o consequente aproveitamento turístico das suas albufeiras, a localização da maioria das aldeias em relação ao Parque Nacional da Peneda-Gerês e à fronteira.



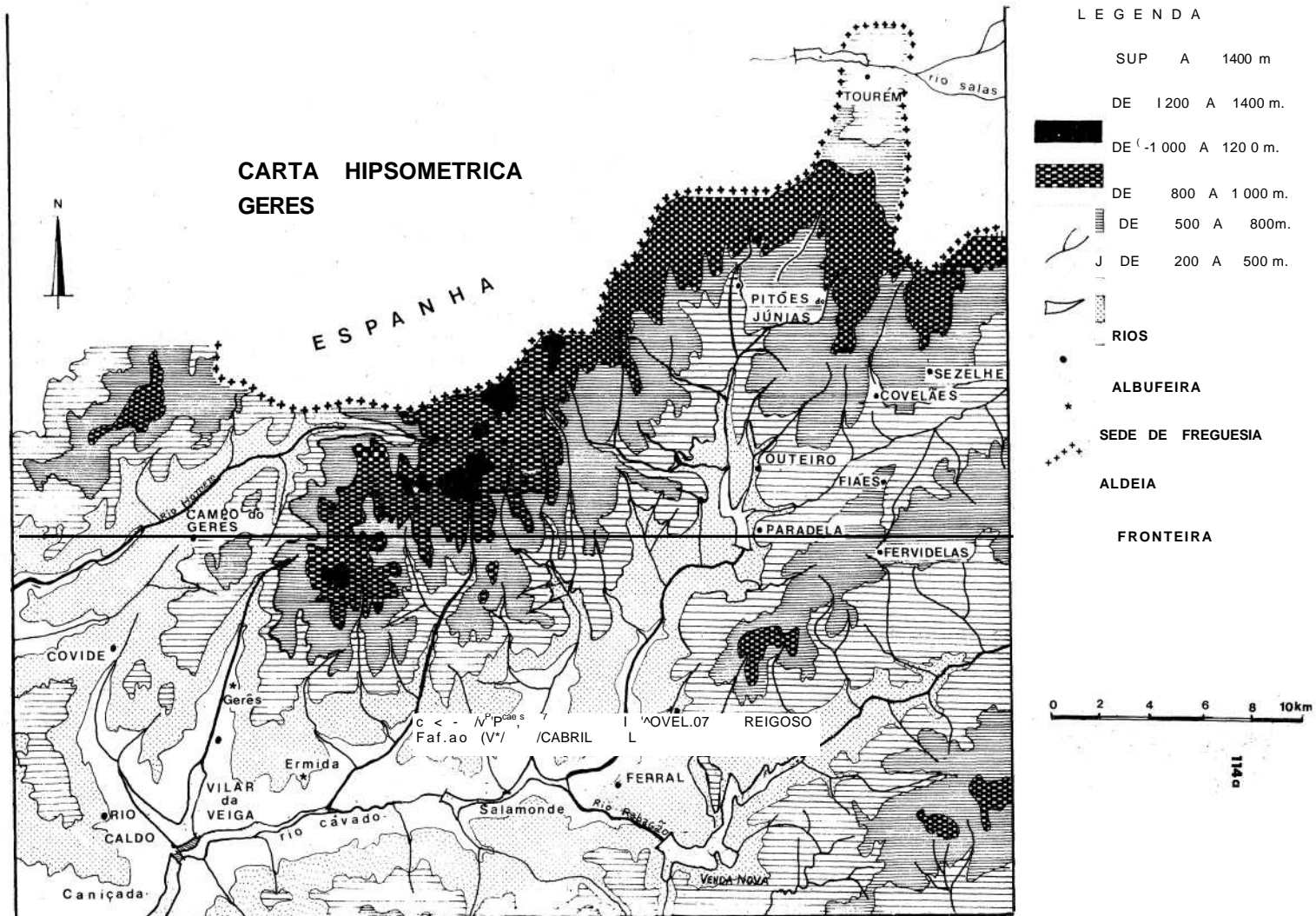


Fig. 15

## Dois casos exemplificativos da emigração portuguesa desde 1966 à actualidade

O espaço rural em estudo oferece como cenário majestoso a montanha que, para além da sua sumptuosidade, constituiu por muitos anos difícil obstáculo à comunicação entre as populações das aldeias entre si e com a região envolvente.

A partir dos finais da década de 70 inicia-se a construção de uma rede rural de estradas, só concluída em 1981, o que permitiu ligar as aldeias entre si e, em relação à estrada nacional Braga - Chaves.

Até à década dos anos 60, os habitantes destes lugares eram exclusivamente cultivadores da terra e pastores das suas vezeiras. Fortes e numerosos condicionantes naturais e humanos obrigaram esta população serrana, durante sucessivas gerações, a desenvolver uma economia de subsistência de tipo agro-pastoril.

Neste panorama, a população activa, desanimada e nada tendo a perder, associou-se à multidão de portugueses não especializados que, desde a década de 60, abandona os campos e se insere quer na densa malha de mobilidade interna, quer na corrente emigratória para países da Europa Ocidental com destaque para a França.

Qra, para ser possível entender a evolução e o futuro deste espaço rural serrano, há que estudar a população presente e a ausente.

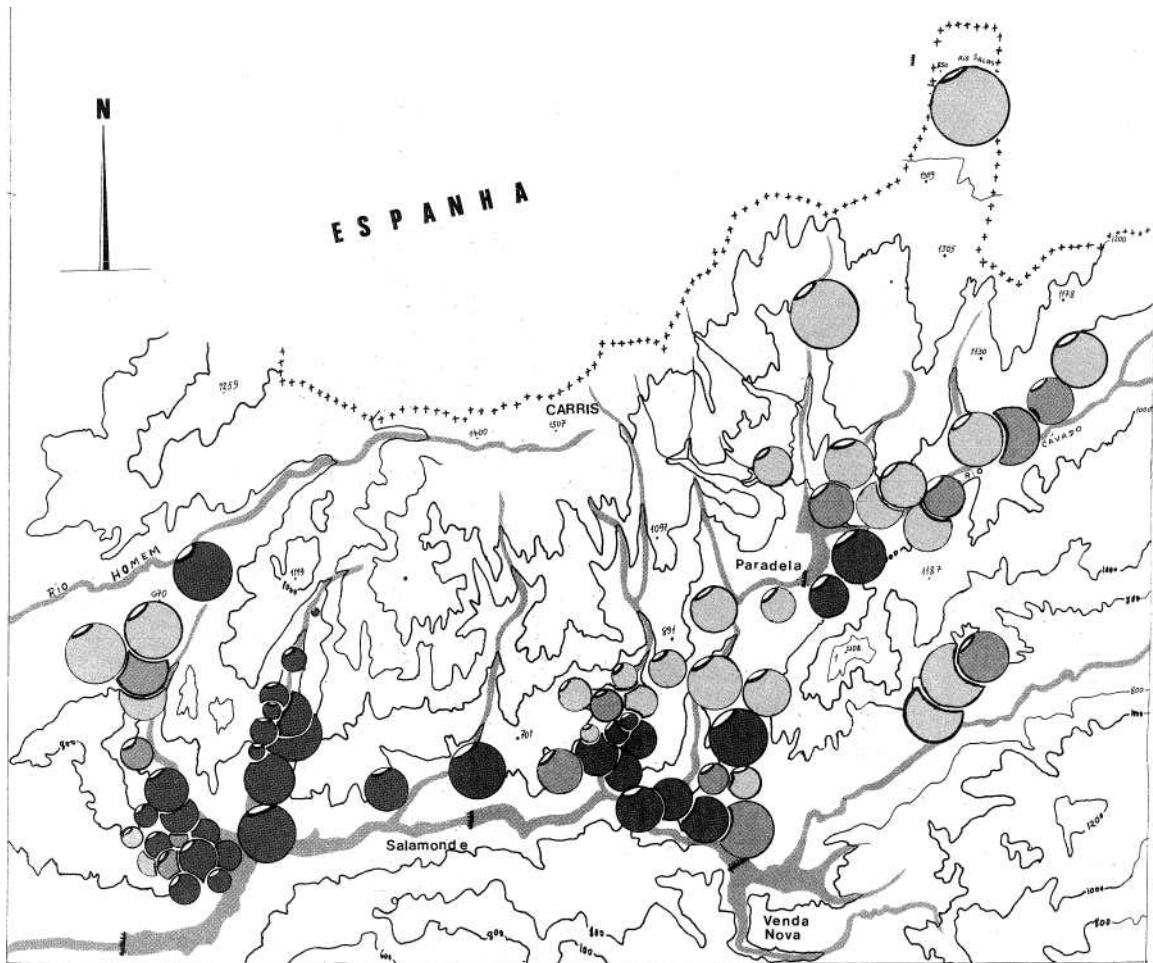
### 2 — *População presente e ausente no estrangeiro, em 1984*

#### 2.1. — A população presente em relação ao total da presente e ausente no estrangeiro, 1984

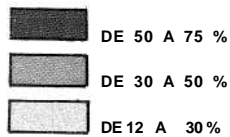
Descendo a análise desta variável à escala de lugar (Fig. 16), nota-se um acentuado contraste entre os valores que ocorrem nas aldeias localizadas nas margens dos vales dos rios Caldo, Geres e Cávado e os referentes aos lugares serranos propriamente ditos. A título de exemplo, saliente-se que a população presente assume valores percentuais compreendidos entre 50 e 75 % nas aldeias com acesso imediato ao principal eixo rodoviário (Braga - Chaves), ou sejam as povoações localizadas nas proximidades das barragens da Caniçada, Salamonde e Paradela. Pelo contrário, os valores percentuais mais baixos registam-se nas aldeias do interior serrano e/ou de transição para o planalto transmontano.

Após esta breve leitura, interessa conhecer o significado da população ausente no estrangeiro, mas ainda residente no espaço rural do Geres. É aliás neste sentido que passamos a interpretar a Fig. 17. Assim, a bipolarização é notória entre o conjunto das aldeias inscritas na área de influência das barragens e as localizadas em plena serra. Enquanto no primeiro conjunto, ao baixo significado da população ausente no estrangeiro corresponde 45 a

PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO PRESENTE EM RELAÇÃO AO TOTAL, PRESENTE  
E AUSENTE NO ESTRANGEIRO, NOS LUGARES EM ESTUDO —1984



0 1 2 3 4Km



FONTE: Inquérito por nós realizado, por Fogo, 1984

... 2100 INDIVÍDUOS

1600 "

500 "

100 "

10 "

Fig. 16

POPULAÇÃO AUSENTE NO ESTRANGEIRO EM 1984 E A PORCENTAGEM  
DA POPULAÇÃO AUSENTE RESIDENTE NOS LUGARES EM ESTUDO

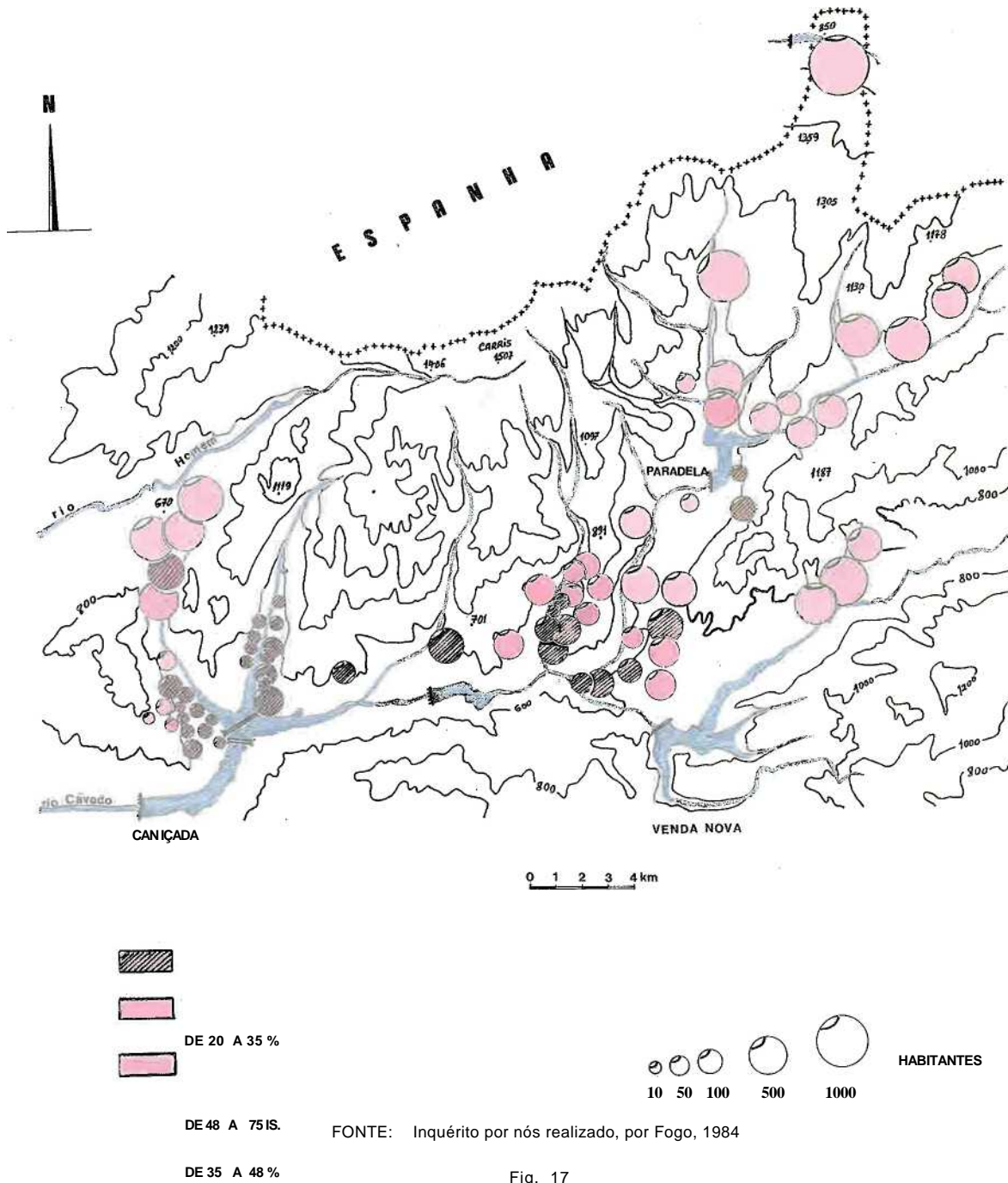


Fig. 17

75 % de residentes, no segundo agrupamento, ou sejam as propriamente serranas, regista-se um diminuto valor percentual de população ausente no estrangeiro a residir (20 a 35 %), o que pode denunciar um abandono definitivo da terra origem.

2.2. — Outros indicadores: o numero de fogos ocupados e o índice de lotação, por lugar, 1984

O fenómeno emigratório assume reflexos bem contrastantes na área em estudo e, certamente, consequências bem diferenciadas.

Este espaço rural tradicionalmente identificado com uma agropastorícia tradicional tem sofrido, desde a década de 70, sensíveis e, por vezes, profundas transformações, o que vem acentuar os grandes contrastes e, possivelmente num futuro muito próximo, uma notória dicotomia de ocupação funcional.

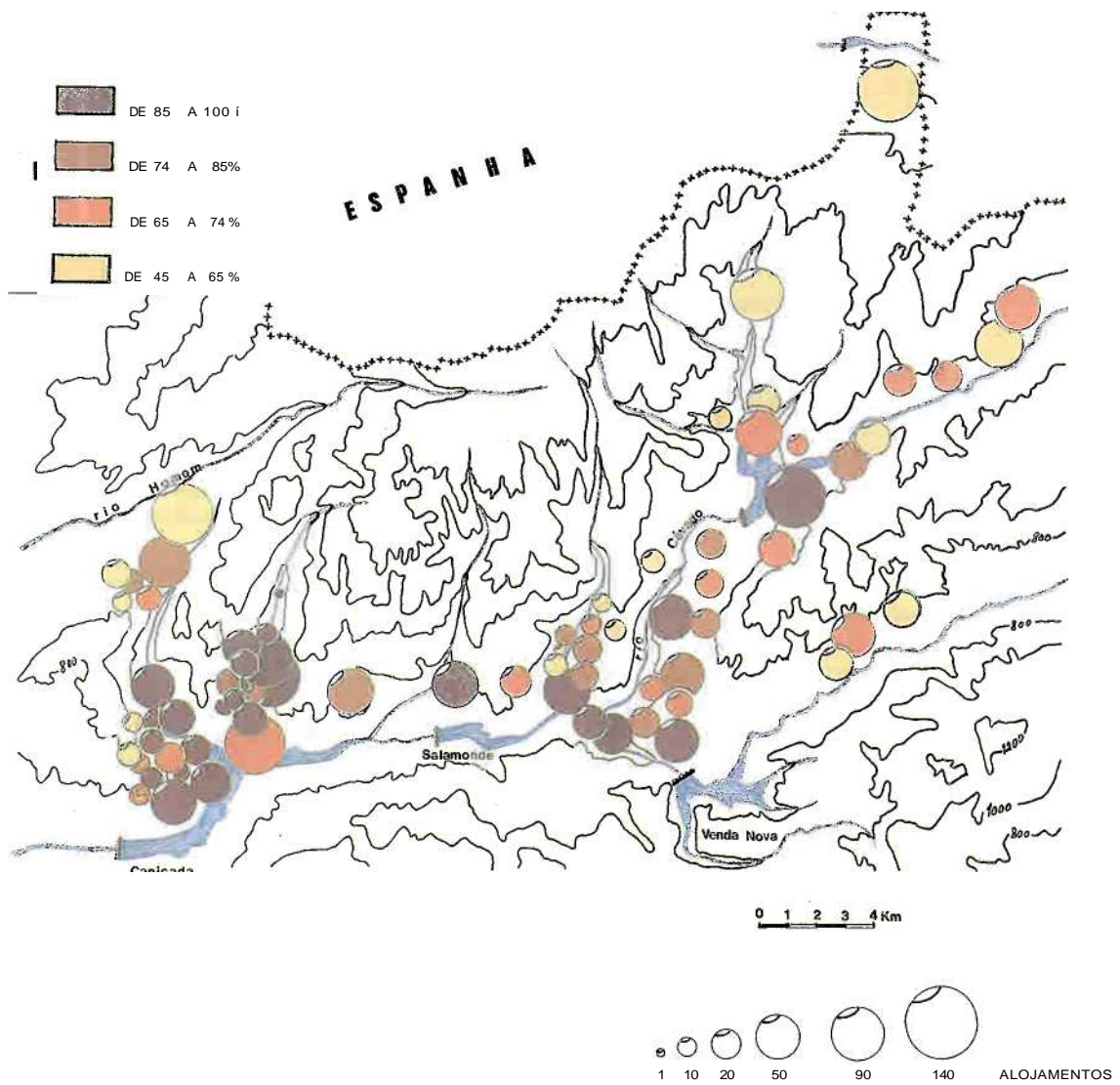
Entre outros indicadores indispensáveis a uma interpretação desse mesmo espaço rural, optamos pela análise do comportamento de uma variável cujas características nos denunciasses o reflexo da mobilidade populacional no povoamento. Daí a nossa opção pelo estudo da variação percentual do número de alojamentos clássicos ocupados em relação ao total por lugar, em 1984 (Fig. 18).

É evidente que os valores mais baixos ocorrem nos lugares das freguesias de Campo do Geres, Pitões de Júnias, Tourém, Outeiro, Fiães e Fervidelas. Pelo contrário, esta variável atinge valores percentuais compreendidos entre os 85 a 100 % nas aldeias localizadas na margem direita do Cávado e seus afluentes, respectivamente os rios Caldo e Geres. Curiosamente, detectam-se em lugares da freguesia de Vilar da Veiga (vale do Geres) valores percentuais de 45 a 74 %, assim como na freguesia de Rio Caldo. Como explicar tal ocorrência se, nos diferentes lugares destas freguesias, tanto a população ausente como a não residente mostram fraco ou caso nulo significado?

Mais uma vez é fundamental recorrer a informações de âmbito complementar. Entre outros indicadores, seleccionámos o índice de lotação (Fig. 19). Assim, enquanto nas aldeias serranas, com notório predomínio de população ausente não residente, se regista uma preponderância de alojamentos com divisões em número inferior aos membros do agregado familiar. Pelo contrário, nas restantes aldeias em estudo o fenómeno apresenta-se de características opostas pois, ao surto da construção civil corresponde um índice de lotação compatível com a estrutura do agregado familiar.

Associando os indicadores em análise, poder-se-á concluir que, se nas aldeias serranas à diminuição da população activa correspondem alojamentos

PERCENTAGEM DE ALOJAMENTOS CLÁSSICOS OCUPADOS EM RELAÇÃO AO TOTAL POR LUGAR —1984



FONTE: Inquérito por nós realizado, por Fogo, 1984

Fig. 18

NÚMERO DE ALOJAMENTOS CLÁSSICOS OCUPADOS POR LUGAR, E RESPECTIVA PERCENTAGEM DE ALOJAMENTOS COM DIVISÕES A MENOS —1984

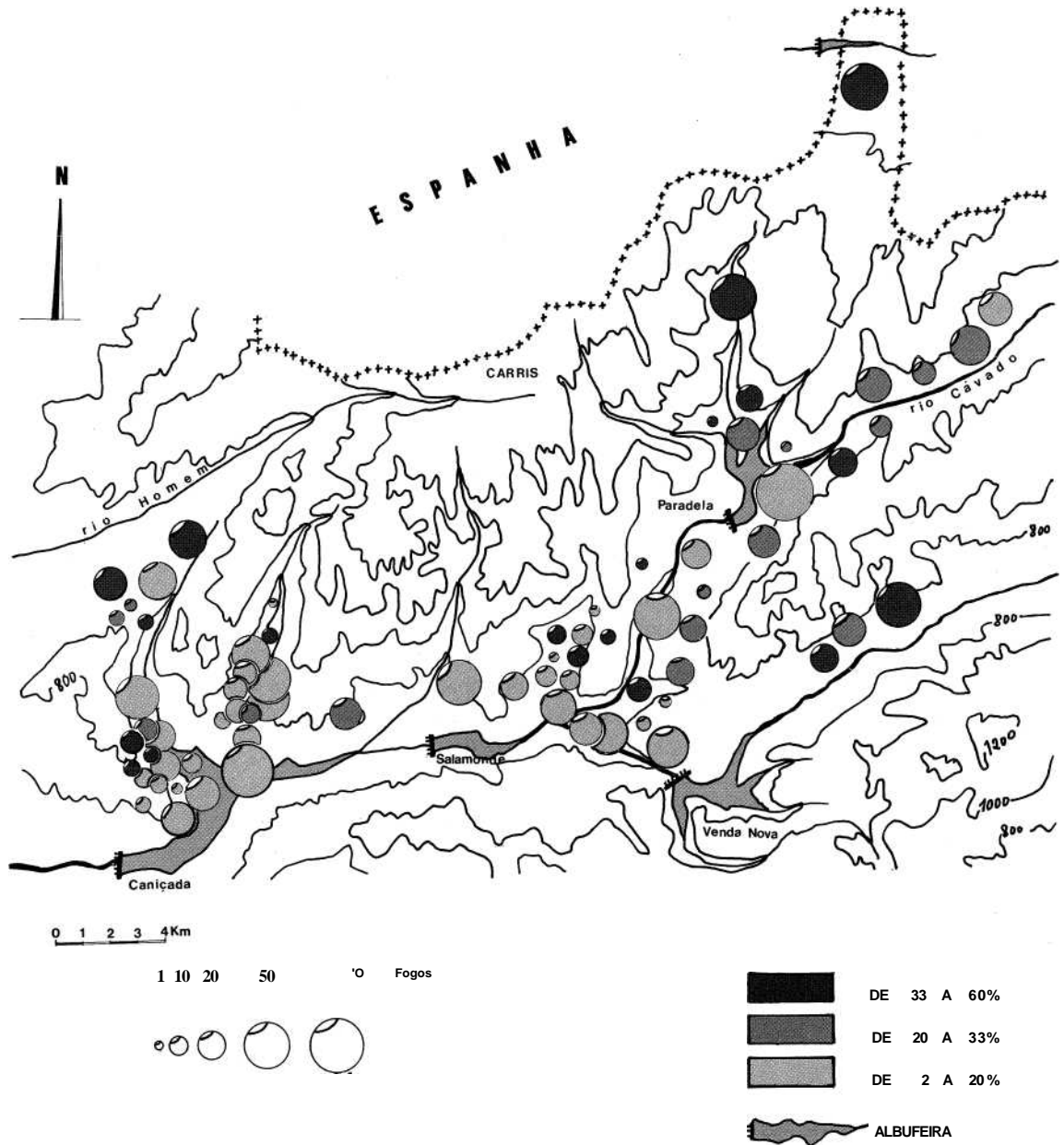


Fig. 19

### Dois casos exemplificativos da emigração portuguesa desde 1966 à actualidade

de fracas condições de habitabilidade, nos lugares dos vales dos rios Caldo e Geres assiste-se a uma expansão, infelizmente anárquica, da construção de características urbanas que visam satisfazer as necessidades crescentes da população activa residente. Nestes lugares assiste-se, desde 1982, a um crescimento galopante tanto da residência de tipo secundário como de unidades ligadas ao turismo de habitação ou mesmo ao termalismo.

Em síntese, o espaço rural do Geres apresentava, em 1984, nítidos contrastes e diferenciadas hipóteses de evolução num futuro próximo. Preocupados e conscientes da necessidade de testar estes resultados, decidimos actualizar o nosso ficheiro e, para tal, realizamos, em 1987, um novo levantamento, por fogo, nas 87 aldeias localizadas nas 16 freguesias em estudo.

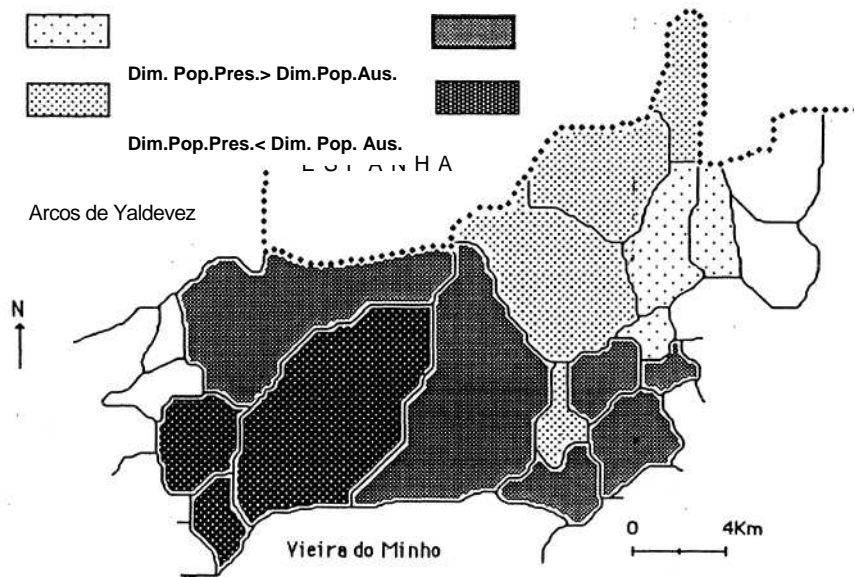
#### 3 — *Variação da população presente e ausente no estrangeiro por freguesia, 1984 e 1987*

A leitura da Fig. 20 confirma as deduções anteriormente expostas e possibilita a criação de agrupamentos de freguesias. Assim, temos por um lado as freguesias com notório crescimento da população activa, por outro as de localização interior serrano onde o decréscimo da população continua a ser uma realidade preocupante e, finalmente, os casos de transição.

Segundo a nossa opinião, a área em estudo denuncia uma evolução temporal de acordo com os padrões previsíveis. Esta segunda fase de trabalho de campo vem confirmar que no espaço rural do Geres deveremos ter em consideração três modelos de organização espacial bem diferenciada quer na actualidade, quer num futuro próximo.



VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO PRESENTE E AUSENTE, POR FREGUESIA, ESPAÇO RURAL DO GERES, 1984/1987



Aumento Pop.Pres. < Dim Pop. Aus.

Aumento Pop.Pres. > Dim. Pop. Aus.

FONTE: Inquérito por nós realizado, por Fogo, 1984 e 1987

Fig. 20

CONCLUSÃO

O objectivo desta lição foi alertar para a complexidade e diversidade do ciclo migratório português, desde a década de 60 à actualidade. Daí a opção pelo estudo de dois casos exemplificativos da emigração portuguesa, ou seja:

— Os portugueses na área consular de Estrasburgo, 1984.

— O retorno dos emigrantes naturais das aldeias da serra do Geres, 1984/1987.

## Dois casos exemplificativos da emigração portuguesa desde 1966 à actualidade

### BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, José Carlos Ferreira - " A emigração portuguesa para França; alguns aspectos quantitativos", *Análise Social*, vol. II, n° 7/8, lisbpa, 1964, p. 599/622. ANIDO, N., FREIRE, R. - " *U émigration portugaise, Présent et avenir*", Paris, PUF, 1978 ARROTEIA, Jorge Carvalho -" Aspectos da imigração portuguesa em França\*", Lisboa, Inst. de Alta Cultura, 1974 (polic). KAYSER, B. e outros - " Le retour des travailleurs migrants portugais", Paris, Ministère du Travail, s.d. LEBON, André, POINARD, Michel -" Le retour des travailleurs portugais", Paris: Ministère du Travail et de la Participation / La Documentation Française, Lisbonne, 1979. LOSCHAK, D. - "Etrangers: de quels droits", Paris, PUF, 1985. PERREIRA, Miriam Halpern -" A Política portuguesa de emigração (1850 a 1930), Lisbonne /Porto: A Regra do Jogo, 1981. POINARD, M. -" Retour ou va-et-vient? (L'exemple portugais)", *Migrations internes et externes en Europe occidentale, Actes do Colloque International de Lille (Octobre 1980), Hommes et Terres du Nord*, 1981, número hors série, p. 820-826. POINARD, M. - " Le Portugal peut-il guérir de rémigration ? ", *Problèmes économiques*, n° 1384, 1974. POUSSIER, J. L. -" Les fortes racines des Portugais en France", *Hommes et Migrations*, documents n° 1049, 1983, p. 34-35. STAHL, H. M., AMARAL, F. Ferreira, MONIZ, F. - *Perspectivas da emigração portuguesa para a C.E.E., 1980-1990*, lisboa, 1983 TRINDADE, Maria Beatriz Rocha - *Observation psycho-sociologique d'un groupe de Portugais dans la banlieue parisienne (Orsay), Faculte des Lettres et Sciences Humaines de Paris*, 1970, 236 p.(pol.). TRINDADE, Maria B. Rocha, HILY, M. R., FLASAQUIER, M. - "Psychopathology of the transplantation of Migrants ", Strasbourg: European Science Foundation, 1983.
- E.S.N.A. - " L' immigration portugaise ", h° especial de " *Hommes et Migrations*", n° 105, Paris, 1966.
- O.C.D.E. - "La structure de la population des pays européens", Nova Yorque, s/d.
- Secrétariat General du Gouvernements Français - " *Économie du Portugal* ", in *Notes et Études Documentaires*, n° 3032, Paris, 10/1963.

**RÉSUMÉ**

*Deux situations exemplaires d'émigration portugaise  
De 1960 à nos jours*

Nous commençons par une brève appréciation du mouvement migratoire portugais vers la France, de 1966 à 1987, et de ses effets sur l'organisation du territoire au Portugal. Ainsi, dans la première partie de cette exposition universitaire, nous avons cherché à interpréter de façon comparative le comportement spatial de quelques variables, telles que les types d'émigration portugaise, les lieux de naissance, de résidence et l'activité professionnelle exercée en France.

Dans une deuxième partie, nous avons étudié le retour des émigrés dans l'espace rural du Geres et son influence sur la différenciation de lieux, marquée par la prédominance de facteurs de type attractif et répulsif.

**ABSTRACT**

*Two cases of Portuguese emigration  
From 1960 to the present*

The author starts with a brief analysis of the Portuguese migratory movement to France from 1966 to 1987, and its consequences on the organization of the Portuguese territory. Thus, the first part of this paper is mainly concerned with the interpretation, in a comparative way, of the spatial behaviour of some cases, e. g. the types of Portuguese emigration, areas of origin, areas of residence and professional activity in France.

In the second part, the return of emigration to the rural area of Geres, and its consequences upon the differentiation of areas, predominantly of the attractive and repulsive type, is studied.